

MARIA ALICE MANSUR SMAKA

**A UTILIZAÇÃO DA DANÇA COMO MEIO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS**

**Trabalho apresentado para conclusão do Curso
de Educação Física, do Setor de Ciências
biológicas, da Universidade Federal do Paraná.
Professor: Iverson Ladewig**

**CURITIBA
1999**

MARIA ALICE MANSUR SMAKA

**A UTILIZAÇÃO DA DANÇA COMO MEIO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS**

**CURITIBA
1999**

MARIA ALICE MANSUR SMAKA

**A UTILIZAÇÃO DA DANÇA COMO MEIO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS**

**MARIANA DOS SANTOS
ORIENTADORA**

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	V
LISTA DE QUADROS	V
LISTA DE GRÁFICOS.....	V
RESUMO	VII
INTRODUÇÃO.....	VIII
Problema.....	IX
Justificativa	X
Objetivos.....	XI
REVISÃO DE LITERATURA	1
O Corpo através dos Tempos.....	1
A Dança num contexto Histórico.....	2
Educação Física Escolar e a Dança.....	5
Formação Profissional.....	9
PARÂMETROS CURRICULARES (MEC).....	13
BLOCOS DE CONTEÚDO	16
OBJETIVOS DO MEC (3º e 4º blocos)	19
CURRÍCULO BÁSICO PARA ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ.....	20
Pressuposto Teóricos.....	20
Conteúdos	21
Encaminhamento Metodológico.....	24
Avaliação - 1ª a 4ª série	24
ESTRUTURAÇÃO DE AULAS DE DANÇA DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25

Objetivos Gerais	26
METODOLOGIA.....	29
RESULTADOS E CONCLUSÕES.....	30
Análise quantitativa dos Dados	30
Análise qualitativa.....	47
CONCLUSÃO	50
ANEXO	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

LISTA DE FIGURAS

1 – Pirâmide de Flinchun e Proença.....	13
---	----

LISTA DE QUADROS

1 – Conteúdos dos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	16
2 – Quadro de resposta dos acadêmicos do 4º ano.....	30
3 – Quadro de resposta dos acadêmicos do 3º ano.....	34
4 – Quadro de resposta dos acadêmicos do 2º ano.....	39
5 – Quadro de resposta dos acadêmicos do 1º ano.....	43
6 – Cronograma.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

1 – Respostas da questão 1 dos alunos do 4º ano	31
2 – Respostas da questão 2 dos alunos do 4º ano	31
3 – Respostas da questão 3 dos alunos do 4º ano	32
4 – Respostas da questão 4 dos alunos do 4º ano	32
5 – Respostas da questão 5 dos alunos do 4º ano	33
6 – Respostas da questão 6 dos alunos do 4º ano	33
7 – Respostas da questão 7 dos alunos do 4º ano	34
8 – Respostas da questão 1 dos alunos do 3º ano	35
9 – Respostas da questão 2 dos alunos do 3º ano	36
10 – Respostas da questão 3 dos alunos do 3º ano	36
11 – Respostas da questão 4 dos alunos do 3º ano	37
12 – Respostas da questão 5 dos alunos do 3º ano	37

13 – Respostas da questão 6 dos alunos do 3º ano	38
14 – Respostas da questão 7 dos alunos do 3º ano	38
15 – Respostas da questão 1 dos alunos do 2º ano	40
16 – Respostas da questão 2 dos alunos do 2º ano	40
17 – Respostas da questão 3 dos alunos do 2º ano	41
18 – Respostas da questão 4 dos alunos do 2º ano	41
19 – Respostas da questão 5 dos alunos do 2º ano	42
20 – Respostas da questão 6 dos alunos do 2º ano	42
21 – Respostas da questão 7 dos alunos do 2º ano	43
22 – Respostas da questão 1 dos alunos do 1º ano	44
23 – Respostas da questão 2 dos alunos do 1º ano	44
24 – Respostas da questão 3 dos alunos do 1º ano	45
25 – Respostas da questão 4 dos alunos do 1º ano	45
26 – Respostas da questão 5 dos alunos do 1º ano	46
27 – Respostas da questão 6 dos alunos do 1º ano	46
28 – Respostas da questão 7 dos alunos do 1º ano	47

Título do Trabalho: A Utilização da Dança como Meio da Educação Física nas Escolas

Aluno: Maria Alice Mansur Smaka

Orientador: Prof. Mariana dos Santos
Departamento de Educação Física, UFPR

Turma: “Y” **Professor Responsável:** Iverson Ladewig

RESUMO

Esse trabalho teve por objetivo repensar a utilização da dança dentro de uma aula de Educação Física, para tal foi preciso fazer uma retrospectiva histórica do corpo e a sua relevância para a dança; como a dança está inserida dentro do âmbito escolar através de uma explanação dos parâmetros curriculares e o seu objetivo como meio de educação, sua importância para o desenvolvimento físico, motor e psicológico do indivíduo. Teve também a preocupação de trazer um encaminhamento metodológico, os tipos de avaliações que podem ser feitos nas escolas e uma estruturação para aulas de dança. Foi feita também uma pesquisa em forma de questionário com alunos do Curso de Educação Física para tentar detectar quais os maiores empecilhos e dificuldades para a negação da dança nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: parâmetros curriculares.

INTRODUÇÃO

Esse estudo foi elaborado para um melhor conhecimento da inserção da dança nas aulas de Educação Física. Para um melhor embasamento e se utilizando da literatura, foi feita uma retrospectiva dos conceitos sobre corpo no decorrer dos tempos, conceituando a dança dentro da história, das suas escolas, tendências e a sua importância para o desenvolvimento do indivíduo.

Além dos aspectos históricos outros assuntos foram abordados, como: a Educação Física escolar e a dança e a formação profissional, nos quais ficou claro que um dos objetivos dessa disciplina é o desenvolvimento integral do ser humano e que a formação dos acadêmicos de Educação Física, dentro da Universidade Federal do Paraná, está voltada para o desporto deixando em segundo plano a expressão corporal e atividades ligadas a dança.

Consta também desse trabalho a importância da individualidade de cada aluno e que a Educação Física escolar deve promover uma autonomia para que ele consiga comandar suas habilidades motoras dentro do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas. Esses objetivos podem ser alcançados através da tendência metodológica histórico-crítica e de uma avaliação condizente com o conteúdo curricular.

Finalizando esse estudo, foi colocada uma proposta para estruturação de aulas de dança dentro da Educação Física, resultados e conclusões de uma pesquisa aplicada aos acadêmicos de Educação Física, da Universidade Federal do Paraná, onde foi questionado sobre as dificuldades e empecilhos da utilização da dança na área profissional.

Problema

“Somos corpo, por isso somos mortais, o corpo é a única certeza de morte e de vida, é através dele que se tem um ciclo fechado, nós sabemos que existimos porque temos um corpo.”(FREIRE, 1991)

É de demasiada importância que o ser humano, para que se torne completo, conheça seu corpo em toda a sua expressão, em todo o seu movimento e limites, isso só ocorre quando ele consegue se desprender dos movimentos biomecânicos que vivência desde o nascimento. Uma das maneiras que existe para que esse desprendimento aconteça é através da dança.

Não se sabe ao certo quando a dança surgiu, os povos antigos deixaram indícios de que ela era usada em cerimônias religiosas como um culto aos deuses da época. Ainda na história verifica-se que a dança esteve presente em diferentes épocas com diferentes métodos.

É através da dança que a pessoa consegue expressar seus desejos mais intrínsecos; dançando se extravasa, se liberta, se vive.

“A dança-educação física tem muito pouca fundamentação teórica, existe apenas sobre aspectos históricos, filosóficos e étnicos; faltando o aspecto fisiológico e anatômico da dança, para executar um trabalho que tenha o efeito desejado.” (CLARO, p.45)

O que leva os profissionais de Educação Física a não trabalharem a dança como um conteúdo curricular?

Justificativa

Essa pesquisa pretende analisar os conteúdos das áreas relacionadas com a dança na Universidade Federal do Paraná, objetivando diagnosticar os motivos pelos quais os profissionais de Educação Física não utilizam a dança como um conteúdo do currículo escolar.

Durante todo o curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, os alunos têm no currículo uma vasta experiência e vivência do que é a dança e como ela pode ser trabalhada com matérias como: Ritmo e Música, Atividades Rítmicas, Dança Aplicada à Educação Física e mais indiretamente a Ginástica Rítmica Desportiva e Atividades Físicas em Academia; matérias que, teoricamente, deveriam dar toda a base e confiança para que um formando saísse da universidade apto a trabalhar com dança.

O homem vem dançando desde que apareceu e se organizou socialmente, desta arte, bastante antiga, surgiram as representações teatrais, as formas de entretenimento e uma estratégia para se atingir objetivos educacionais dentro da Educação Física.

As coreografias de dança são montadas tendo como base o cotidiano das pessoas, a realidade é a mais pura inspiração para se dança. “A improvisação faz com que a criança domine seu corpo, coscientize-se mais tarde deste, sendo esta uma condição preparatória para a técnica da dança e suas realizações” (HASEDBACH, p.5).

A escola tem o papel formativo na vida de seus alunos, não intelectual como também na formação de seu caráter, ela deve prepará-lo para o mundo. Nesse sentido a Educação Física atua como um espaço significativo da expressão

desse sujeito e a dança pode ser integrada a esse ensino interagindo de maneira formativa e não apenas como um adorno.

Objetivos

- Contextualizar o corpo através dos tempos fazendo uma relação com os objetivos de um trabalho com a dança;
- Argumentar a importância da dança, seus conteúdos e objetivos;
- Revisar a inserção da dança dentro do âmbito escolar: currículo básico, parâmetros e dança escolar;
- Analisar a importância das disciplinas relacionadas à dança dentro da Universidade Federal do Paraná;
- Diagnosticar os problemas pelos quais os profissionais de Educação Física não utilizam a dança como conteúdo curricular.

REVISÃO DE LITERATURA

O Corpo através dos Tempos

Segundo FREIRE (1991), "somos corpo, por isso somos mortais, o corpo é a única certeza de morte e de vida, é através dele que se tem um ciclo fechado, nós sabemos que existimos porque temos um corpo. Divergindo disso vem a idéia da imortalidade da alma, que se utiliza do corpo apenas para se expressar, havendo assim a divisão do sensível e do inteligível."

GAIARSA (1994), coloca que na antigüidade, corpo e alma eram inimigos, que o corpo representava a podridão da carne, os desejos pecaminosos (sexuais), era totalmente o oposto da alma: leve, pura, iluminada e sábia. Mas esses conceitos foram deixados de lado depois de alguns anos, e o que passou a interessar foi como o corpo funcionava.

As técnicas refinadas, vêm mostrando, a cada dia com mais clareza, que o corpo é um conjunto fantástico de estruturas e funções as mais sutis e complexas.

O corpo funciona com perfeição, biologicamente falando, a auto-suficiência do corpo é tão grande que, em determinadas situações, ele não precisa usar a voz para se comunicar, somente com gesto essa comunicação se faz possível, por isso há a necessidade do ser humano conhecer a si mesmo, conhecer suas limitações, ter plena consciência do perfeito funcionamento do seu corpo.

Ao se considerar a Educação Física como educação é importante que não se reduza o movimento a um ato puramente biomecânico, ela deve entender seu significado na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente, reconhecendo que a motricidade assume um papel relevante no desenvolvimento

das funções cognitivas, na capacidade de interpretação, comunicação e transformação do homem.

Por toda essa preocupação em não transformar a Educação Física numa simples repetição de movimento, é que se torna importante um estudo mais aprofundado da dança, pois ela é uma das expressões mais puras da corpo, utilizando-se dele tanto de forma inteligível como de forma sensível.

A Dança num contexto Histórico

Para se falar de Dança é preciso que se faça uma retrospectiva histórica dos costumes das civilizações antigas:

As Danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus 'estados de espírito', permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e suas características culturais. É ela que traduz por meio de gestos e movimentos a mais íntima das emoções acompanhada ou não de música e do canto ou de ritmos peculiares.(NANNI, p.7. 1995).

Com o passar dos tempos, Dança sofreu modificações assim como as instituições sociais, tendo até mesmo rumo o que as tornou particularmente parecidas em termos característicos e de desenvolvimento cultural através dos tempos.

Pelos primitivos, a Dança era usada como ritual místico, para algo que elevasse o espírito ao seus deuses; a Dança dos hindus " foi considerada por Rodin como a mais elevada concepção do corpo em movimento" (NANNI, p. 8, 1995); no Japão ela representava as lendas e crenças do povo em relação a natureza; na China a Dança representou os ritos que eram feitos para o Grande Mestre (Deus, guia) e para os ancestrais, ela teve um lugar de destaque na corte imperial. Das civilizações mais antigas a que mais utilizou a Dança foi a egípcia. A Dança tinha

um caráter religioso, sagrados, “ voltada para a adoração de divindades como Osiris, Ísis, seu filho Horus – trindade básica da religião egípcia” (NANNI, p. 10, 1995). Em Esparta, a Dança era utilizada na forma de guerreiros, eles acreditavam que grandes dançarinos seriam excelentes guerreiros. Segundo Diem, citado por NANNI (1995), “ os gregos, com exceção do ballet, conheciam todos os tipos de danças, das atuais às em desuso. Praticavam danças individuais, grupais e em grandes conjuntos” (p. 12).

É difícil dizer quando a porque o homem dançou pela primeira vez. A arqueologia, estudando e desvendando os sinais deixados pelos povos antigos, indica a dança como parte das cerimônias religiosas, "parecendo correto afirmar que a dança nasceu da religião, se é que não nasceu com ela" (FARO, p.13, 1983). Acredita-se que a dança nasceu de uma necessidade do povo, ou "de aplacar os deuses ou de exprimir a alegria por algo de bom concebido pelo destino"(FARO, p.13, 1983).

Verifica-se a história e descobre-se que a dança está presente em diferentes métodos de diferentes épocas. "Encontramo-la no Método Natural de Herbert. No Sueco de Ling, na calistenia de Skarstrom ou de Wood, no Método Francês de Demeny e nos modernos métodos da Educação Física, sobretudo feminina"(GIFFONI, p.22, 1973).

A técnica da dança é um meio para expressar sentimentos, emoções e por isso ela não deverá constituir-se num fim em si mesma. Ela necessita acompanhar os tempos, ser flexível; não pode e nem deve atrapalhar a expressão própria de cada indivíduo.

A Dança teve um período de hibernação e só voltou à tona com o Renascimento através de uma Dança chamada macabra que era uma forma de teatro religioso com intuito educativo.

No século XIX as duas correntes da Dança, a moderna e a tradicional começam a ter divergências estruturais e necessitam de professores com conhecimentos diferenciados para conseguirem atingir seus objetivos. Com base nessa necessidade é que surgem vários inovadores, dos quais, segundo NANNI, se destacam três: Jacques Dalcroze, criando o método denominado *Euritmia*; Isadora Duncan, que teve como parâmetro o naturalismo de Rousseau, fazendo com que a dança tivesse movimentos que partissem do interior de cada ser de forma a impressionar e Rudolf Laban o qual integrou a dança com outras artes, criando assim, um sistema de anotações e conseguiu incluir elementos interpretativos ao ensino da dança.

E, no final do século XIX, assim como nos séculos XVII e XVIII, a dança tinha se transformado em um *divertissement* digestivo ou galante, desde então ela retomou seu lugar, aquele que sempre lhe coube na vida das sociedades, desde as épocas mais longínquas de história e em quase todas as civilizações não-ocidentais, como condensada da vida e da cultura, no coração da vida e na raiz da cultura.

Nos dias de hoje as coreografias são montadas, tendo como base, a vida cotidiana das pessoas, suas angústias, seus problemas, seus medos. Na realidade, tudo que rodeia as pessoas são motivos de inspiração para a dança. A dança como projeção de um possível futuro, como imitação ou superação de si e de ordens já existentes. "A improvisação faz com que a criança domine seu corpo, conscientize-

se mais tarde deste, sendo esta uma condição preparatória para a técnica da dança e suas realizações" (HASEDBACH, p.5, 1988).

Desta arte, bastante antiga, surgiram formas de entretenimento, sendo estratégias para se atingir objetivos educacionais de maior abrangências dentro da Educação Física.

Educação Física Escolar e a Dança

A Educação Física, esportiva e recreativa, deve integrar, como uma atividade escolar regular, o currículo, dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino do País. No ensino primário, a Educação Física deve se caracterizar por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos e desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário, da criatividade, do senso moral e cívico, além de outras que concorrem para completar a formação integral da personalidade(NEGRINE, p. 3, 1983).

Sabe-se que o objetivo principal da Educação Física é contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, mas, segundo CUNHA "a ginástica, a dança, o jogo e o esporte são elementos da Educação Física, mas não necessariamente atingem seus objetivos"(OLIVEIRA, p.40, 1988). Conclui-se que, individualmente, eles têm suas deficiências particulares em relação aos objetivos da Educação Física, por isso faz-se necessária uma concatenação destes elementos no planejamento anual, de modo que possa suprir a deficiência do outro. Só pelo fato de não atingirem seus objetivos sozinhos, não há necessidade de desprezá-los nas aulas.

Embora o programa da Educação Física possa definir objetivos precisos, não se deve abandonar a característica de flexibilidade e diversificação dos conteúdos e estratégias, desde que adequados (OLIVEIRA, p. 43, 1988).

"A cultura física é a mestra insubstituível da verdadeira elegância, pois assegura elasticidade no andar, confere reflexos rápidos e seguros, e outorga o poder de harmonizar a ação impreendida com a sensação e ato com pensamento"(CONPAGNON & THOMET, p. 3, 1966).

"A dança não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, ela deve ser ministrada na educação como uma matéria de valor estético, de peso formativo, físico e espiritual"(FUX, p.40, 1983).

A dança torna-se mais uma forma de educação nos diferentes níveis de ensino, ela deve ser integrada ao ensino, não apenas como um adorno da educação, mas como matéria formativa.

Para preparar o momento em que a educação do movimento estará na base de toda a educação, ou seja, em que escola deixará de ser concebida exclusivamente nos quadros da civilização do livro e da escrita, é possível reorientar a "educação física" integrando ao ensino, em todos os níveis, profissionais competentes na área.

Talvez seja essa a maior barreira encontrada para a utilização da dança como meio da Educação Física: a formação de profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho. É preciso que haja uma interdisciplinariedade entre as áreas auxiliares.

"A dança-educação física tem muito pouca fundamentação teórica, existe apenas sobre os aspectos históricos, filosóficos e étnicos; faltando o aspecto fisiológico e anatômico da dança, para executar um trabalho que tenha o efeito desejado"(CLARO, p. 45, 1988).

A proposta de CLARO como método "dança-educação física" é reunir a prática com a teoria. Não basta saber todos os músculos e ossos do corpo humano se não sabe como os mesmos se movimentam. Não basta saber fisiologia se não consegue sentir no seu corpo os efeitos desta. O necessário é unir os conhecimentos obtidos com anatomia e a fisiologia com as outras áreas como a Eutonia e a Sensopercepção. Onde a primeira é responsável pela conscientização do que ocorre internamente no próprio organismo, a segunda faz com que ocorra conscientização do próprio corpo, através de auto-massagens e exercícios. Por fim é importante "combinar a percepção de si mesmo, de espaço e do outro indivíduo, através do contato de dois corpos entre si no espaço" (CLARO, p. 51, 1988).

As duas propostas de se trabalhar a dança, a ortodoxa e aquela em que os movimentos são livres e soltos, não devem estar separadas, pois acabam por favorecer unicamente um só lado, não trabalhando o corpo como um todo.

"Tanto o esporte quanto a dança faz com que o indivíduo conheça seus limites. Pode ser difícil aceitá-los mas é importante admitir sua existência" (CLARO, p. 37, 1988).

A dança é uma linguagem a mais na Educação, é a maneira de integrar o aluno nas instituições através de uma matéria formativa que propicia o desenvolvimento de suas possibilidades de aprendizagem, valorizando a criança e o ser humano como um todo num contexto social.

Faz-se necessária a reestruturação dos conteúdos de dança trabalhados na escola, de maneira geral, para que estes se tornem motivantes e realmente abrangentes, atuando como meio da Educação Física Escolar.

É importante que a dança esteja presente não só na Educação Física escolar mas também na recreação, devido seus valores morais, físicos e sociais. É através da expressão corporal que o jovem olhará para dentro de si. Conhecendo-se melhor, poderá conhecer e compreender melhor as pessoas de seu convívio social, integrando-se melhor em seu meio. "A expressão corporal não é dança nem ginástica, mas movimenta o corpo ao ritmo da música, sentindo-a, ou através de jogos corporais, de poesia, histórias e textos. É expressar-se de forma significativa conhecendo o espaço próprio e alheio" (GOUVEA, p.11, 1978).

É difícil para o homem e principalmente para o jovem criativo, somente assimilar, num certo momento ele sentirá necessidade de utilizar tudo o que está armazenado e

criar na dança significa estruturação clara do corpo, capacidade de repetição, desenvolvimento do conteúdo e da forma e, de acordo com o tema, elaboração de elementos estilísticos. Somada a esquematização espontânea, á improvisação, devem existir a reflexão, a construção revestida de lógica e a precisão da execução para que se constitua sempre uma criação ou forma de dança correspondente ao melhor nível (HASELBACH, p. 8, 1988).

E apesar de todo esse conhecimento que o profissional de Educação Física pode ter sobre a dança e os Currículos Escolares, seja nas Redes Públicas ou Privadas, abordarem as Atividades Rítmicas, o que se tem sido visto é que a dança tem evidenciado apenas uma postura reprodutiva. Praticada somente em determinados períodos, de forma mecânica, imitativa e desvinculada da historicidade necessária ao entendimento do aluno, servindo como culminância aos trabalhos folclóricos, em particular às festas juninas e datas comemorativas do gênero.

Formação Profissional

Segundo o CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ (1992,p.177), o corpo em movimento é o objeto da Educação Física. Deve-se partir dessa premissa para identificar-se melhor como está sendo a formação dos profissionais da área da Educação Física.

Ao se pensar em currículo da Universidade Federal do Paraná, o que se percebe é que a formação está voltada quase que totalmente para o desporto ficando de lado a expressão corporal e o lado psicológico do aluno. Não há uma interdisciplinaridade das matérias, o profissional está saindo com uma visão muito restrita de trabalho. “Na realidade, existem profissionais de extrema competência, mas excessivamente ortodoxos e unilaterais” (CLARO,p.27. 1998).

Quando se fala em dança dentro da Educação Física, esbarra-se no preconceito de que ela só pode ser trabalhada por mulheres que já dançam desde sempre ou que já tenham alguma experiência com dança fora da Universidade e aqueles que escolheram a Educação Física por serem ex-atletas ou por praticarem algum desporto jamais se imaginam trabalhando com dança como um meio da Educação Física em suas aulas.

É necessário que se mostre aos acadêmicos os vários caminhos que o curso tem a oferecer, precisa-se fundamentar melhor essa interdisciplinaridade, fazer com que o aluno não veja a anatomia como simples “*decoreba*” de nomes de músculos ou quantidade de ossos do corpo humano; que a fisiologia não sirva simplesmente para se conhecer os diversos sistemas que existem e que a psicologia não seja mais uma daquelas matérias chatas que se têm na Reitoria.

Para CLARO (1995), o que falta é uma formação conscientizadora, onde os alunos compreendam como se pode utilizar todos os conhecimentos adquiridos nesses quatro anos ou mais de Universidade, que tudo o que se aprende está intimamente interligado, que nada é por acaso.

“Desta forma podemos refletir sobre a riqueza da multidisciplinaridade, que é oferecida na Universidade e o poder indiscutível da interdisciplinaridade que deveria ser uma pré-condição na formação do profissional” (CLARO, p.29, 1995).

Convém que se adote uma proposta onde o aluno seja visto “ como um todo que se movimenta, que pensa, age e sente, que explore suas possibilidades naturais na prática das atividades, que possibilite a liberação das emoções, o prazer da participação, que favoreça ao educando condições para o novo e que através de experiências ele possa perceber que o seu corpo é capaz de fazer e, a partir daí, desenvolver todas as suas potencialidades” (VERDERI, p.31).

O que se espera é que haja uma nova formulação da Educação Física, que ele possibilite aos seus alunos participarem conhecimento do seu corpo e dos seus colegas, saiba que há limites, que cada indivíduo é um ser único no mundo. É preciso que se abram caminhos para um prática mais consciente, um construção de conhecimentos mais condicentes com a realidade. “A partir daí, a Educação Física estará fundamentada para estar desenvolvendo e expressando sua plasticidade, no sentido de ser capaz de responder a diferentes situações com que se depara no cotidiano em atividades desportivas, recreativas ou de qualquer natureza, adequando facilmente essa mesma plasticidade a toda complexidade que envolve um corpo no tempo e no espaço” (VERDERI, p.32). E sendo a Educação Física vista por esse parâmetro é que NANNI(1998) propõe que a Dança/Educação seja

elaborada de maneira que revele, acima de tudo, a criatividade e o movimento, que através desses dois objetivos o aluno consiga se emancipar das coisas pequenas que prendem o mundo. Para ela a proposta deve se basear em dois princípios de Marx: “ Princípio do Movimento, Princípio da Autocriação” (NANNI, p.08).

A Dança/Educação pode propiciar ao educando uma auto-realização, isso por intermédio da criação que é muito desenvolvida no aprendiz de dança, levando-o a uma autonomia.

Para Marx, citado por NANNI(1995), um homem independente é aquele que “...se afirma sua individualidade como homem total em cada um de suas relações com o mundo, vendo, ouvindo, sorrindo, provocando, sentindo, pensando, querendo, amando – em resumo se afirma e exprime por todos os órgãos de sua individualidade; senão é apenas *livre de*, e não *livre para*” (MARX em FROMM, 1983).

Desde os primeiros anos de vida o ser humano já sabe a importância que o movimento tem; é a primeira linguagem que a criança tem com o mundo, através dele ela consegue expressar seus desejos, seus anseios.

O movimento é também a essência da existência humana, não se pode esquecer que o corpo existe por que há movimento, biologicamente falando, o sangue percorre nosso corpo, o coração bate, o pulmão infla, tudo isso através do movimento.

Sendo assim é necessário que o professor de Educação Física, em particular o profissional que irá trabalhar com dança, compreenda a importância do conhecimento do movimento em todas as suas aplicações e estruturas: “ a cultural, a social, a biológica e a psicológica. Torna-se, portanto, imprescindível entender o

movimento sob seu aspecto interno com matéria viva, processo de necessidade de subsistência e como *função da relação*” (NANNI, p.10).

Ainda para NANNI(1995), “ a criança é um ser dinâmico, com múltiplas habilidades motoras para expandir seu ser. O movimento é de vital importância para o desenvolvimento da criança” (p.21. 1995).

É na primeira infância que se desenvolvem rápidas mudanças no processo da coordenação motora, o que já não acontece com o desenvolvimento mental que é mais. Pesquisadores, psicólogos e educadores afirmam que é de grande importância que se promovam várias experiências para estimular o desenvolvimento mental da criança.

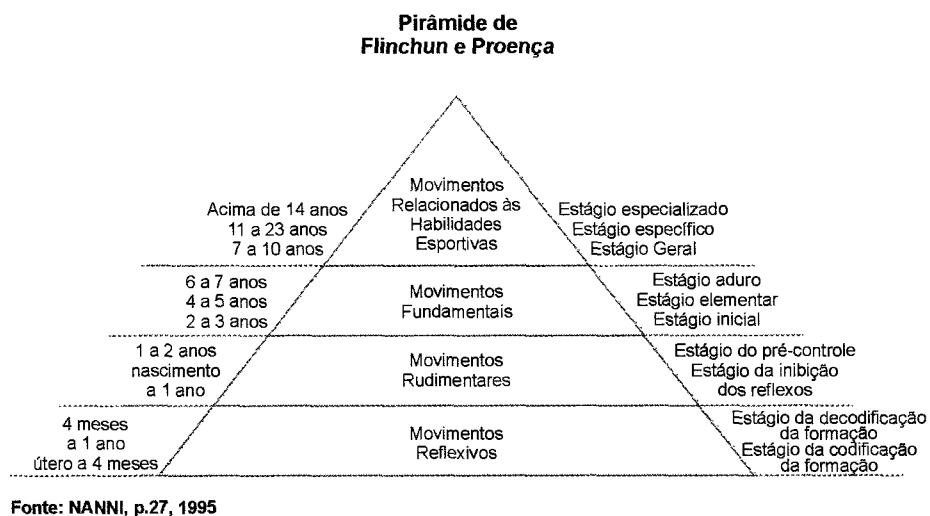
Sendo assim o método ensino-aprendizagem da Dança deve ser estruturado de maneira a valorizar esse desenvolvimento mental não esquecendo de respeitar o desenvolvimento psicogenético da criança.

Na 1ª fase dos trabalhos as atividades deverão ser generalizadas devido as seguintes diferenciações/fatores:

- grupamento ser heterogêneo;
- diferença de maturação neurológica;
- reações diferentes aos estímulos gerando velocidades diferentes de aprendizagem;
- respostas diferentes às situações reais, necessidades e interesses estabelecidos;
- maturação diversificada em relação aos níveis de componentes- membros superiores e inferiores;
- fatores internos influenciado pela motivação;(NANNI, p.26, 1995).

As atividades dentro do processo ensino-aprendizagem da Dança devem seguir uma seqüência progressiva de movimento, devem partir do mais simples para o mais complexo, do movimento natural para o construído; a intensidade deve ser primeiramente baixa para depois aumentar; o número de repetições de movimentos deve ser gradativo assim como a sua duração e as direções devem ser ampliadas conforme a adaptação da criança.

Os movimentos devem ser estabelecidos em relação ao domínio psicomotor (níveis, a subcategoria) assim demonstrado na pirâmide de Flinchun, 1981; Proença, 1989 (NANNI, p.27, 1995).



Para uma boa formação profissional, o professor de Educação Física não deve só ter conhecimento sobre o que foi citado nesse capítulo mas também conhecer qual o objetivo da dança dentro dos Parâmetros Curriculares.

PARÂMETROS CURRICULARES (MEC)

“O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que se faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura” (MEC, p.10).

A Educação Física teve seu início pela fragilidade biológica do ser humano, tentando supri-la com movimentos mais eficazes tanto por razões militares, por questão de sobrevivência, por motivos religiosos e até mesmo ligados à ludicidade, derivando, daí, o que se chama hoje de cultura corporal.

“ Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações(jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades ou utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer, e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar” (MEC, p.11). É preciso que a concepção da Educação Física escolar seja aplicada de uma forma mais abrangente, atingindo todas as dimensões envolvidas na prática corporal.

O que não se pode confundir são os objetivos da Educação Física escolar com os objetivos da dança, da luta, da ginástica e do esporte profissional, apesar deles servirem como base para a aplicação na escola, não cabe querer alcançar, dentro da Educação Física escolar esse profissionalismo, o que se deve é oportunizar a todos os alunos o desenvolvimento das “suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos” (MEC, p.12).

Seja qual for o conteúdo escolhido a prioridade do processo ensino aprendizagem é a individualidade de cada aluno, saber reconhecer todas suas dimensões, tanto corporais como culturais. “ Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los” (MEC, p.12).

A Educação Física escolar deve permitir ao aluno a prática da cultura corporal, auxiliando na construção do caráter e criticidade de cada indivíduo, ela deve favorecer aos alunos uma autonomia para que eles consigam comandar sua atividades, “ regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e

limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais” (MEC, p.13).

Os conhecimentos a serem passados pela Educação Física deve possibilitar aos alunos a capacidade de se fazer uma análise crítica e consciente “dos valores sociais tais como padrões de beleza e saúde”(MEC, p.14), que estão inseridos na sociedade de forma dominante, enfatizar a não discriminação seja ela qual for: étnica, cultural, sexual, ele pode favorecer a consideração da estética do ponto de vista do bem-estar, as posturas não consumistas, não preconceituosas, não discriminatórias e a consciência dos valores coerentes com a ética democrática” (MEC, p.14). Sendo assim, o processo ensino aprendizagem da Educação Física não deve apenas se restringir a prática de habilidades, mas fazer com que o indivíduo seja capaz de refletir “sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada” (MEC, p.15).

Durante o processo de ensino aprendizagem, constata-se que o aluno tem uma grande capacidade para a automação do movimento, isso se dá através da quantidade e qualidade dos exercícios dentro dos diversos esquemas motores e da atenção durante a execução do movimento.

Quanto mais automatizado estiver o movimento, menos atenção o aluno irá precisar para reproduzi-lo e essa atenção pode ser utilizada para o aprimoramento desse movimento ou para o aprendizado de um novo movimento, mais complexo. Se a princípio o aluno passa por uma fase de adaptação ao executar um movimento, num segundo momento esse movimento já é repetido de maneira prazerosa e com aperfeiçoamento. “Além disso, os efeitos fisiológicos

decorrentes do exercício como a melhora da condição cardiorrespiratória e o aumento da massa muscular são partes do processo da aprendizagem de esquemas motores, e não apenas um aspecto a ser trabalhado isoladamente” (MEC, p.17).

BLOCOS DE CONTEÚDO

Os conteúdos são divididos em três blocos dentro dos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS:

Esportes, jogos, lutas e ginástica	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimento sobre o corpo	

Esses blocos têm conteúdos em comum, mas cada qual também têm a sua especificidade. No bloco o conhecimento sobre o corpo o que se trata é de como dar recursos para que o aluno consiga monitorar a “sua atividade corporal de forma autônoma” (MEC, p.25). Há a compreensão do corpo como um todo, que não pode ser dividido em partes, que ele interage de forma integral com o mundo. “Para se conhecer o corpo abordam-se os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos que capacitam a análise crítica dos programas de atividade física” (MEC, p.25). O aluno irá compreender mais profundamente esses conteúdos através da percepção do seu corpo, como ele reage durante alguma atividade ou após ela.

Durante toda a escolaridade deverão ser aprendidas as habilidades motoras, tanto na prática como na teoria que deverá ser contextualizada com os

outros conteúdos “principalmente dentro do esporte, jogos, lutas e danças”(MEC, p.26).

Dentro do outro bloco o que interessa para esse estudo são as ginásticas que também são formas de se trabalhar as técnicas corporais de maneira individualizada e com diversificados objetivos.

As ginásticas servem de base para outras modalidades, pode ser utilizado ou não materiais e o local pode ser tanto aberto com fechado, não exigindo muitos recursos para a sua prática. Elas ainda podem ser utilizadas como forma relaxamento, em competições , na manutenção ou recuperação da saúde, de forma recreativa “ visando a percepção do próprio corpo: Ter consciência da respiração, perceber relaxamento e tensão dos músculos, sentir as articulações da coluna vertebral” (MEC, p.28).

As ginásticas ainda podem servir de “preparação e aperfeiçoamento para a dança, preparação e aperfeiçoamento para os esportes, jogos e lutas; olímpicas e rítmicas desportivas” (MEC, p.29).

Através das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisas, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas. (p.31)

Um dos objetivos do MEC é: “ conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano” (MEC, p.37).

Nos conteúdos do MEC encontra-se:

- resolução de problemas corporais individualmente;
- participação em brincadeiras cantadas;
- criação de brincadeiras cantadas;

- acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo;
- apreciação e valorização da danças pertencentes à localidade;
- participação em danças simples ou adaptadas, pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano;
- participação em atividades rítmicas expressivas;
- desenvolvimento das capacidades físicas durante os jogos, lutas brincadeiras e danças;
- diferenciação das situações de esforço e repouso (p.39);
- reflexão e avaliação de seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, prescindindo, em alguns casos, do auxílio do professor;
- resolução de problemas corporais individualmente e em grupo;
- participação na execução e criação de coreografias simples;
- participação em danças pertencentes a manifestações culturais da coletividade de outras localidades, que estejam presentes no cotidiano;
- apreciação e valorização de danças pertencentes à localidade;
- valorização das danças como expressões de cultura, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero;
- acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo, em coordenação;
- participação em atividades rítmicas e expressivas;
- utilização de habilidades motoras nas lutas, jogos e danças;
- desenvolvimento da capacidades físicas dentro de lutas, jogos e danças, percebendo limites e possibilidades (MEC, p.45);

A Educação Física escolar deve cultivar e resgatar os jogos, as danças, as brincadeiras e as lutas populares, essas práticas devem ser fundamentadas e inseridas nas atividades escolares aumentando a gama de conhecimentos a serem passados para os seus alunos sobre a cultura corporal. Sendo assim, a inserção dessas culturas na escola, “ a prática de ‘ brincadeira de rua’ dentro da escola, a inclusão da danças regionais de forma sistemática, e não apenas eventual, nas festas e comemorações, contribuir para a construção de efetivas opções de exercícios de lazer cultural e para o estreitamento das relações entre a escola e a comunidade” (MEC, 3º e 4º blocos, 1997).

Segundo MEC (1997), a Educação Física relaciona a maneira com que os sentimentos, afetos e emoções dos seus alunos contribuem para um melhor aprendizado da cultura corporal e como a prática dessa cultura, também pode

contribuir na formação “ de um estilo pessoal de atuação e relação interpessoal dentro desses contextos” (MEC, 3º e 4º blocos).

Uma característica muito importante na prática de uma atividade corporal é o elevado grau de excitação somática que o movimento produz, principalmente em atividades como a dança, os jogos, as brincadeiras e as lutas. “A elevação de batimentos cardíacos e de tônus muscular, a expectativa de prazer e satisfação, e a possibilidade de gritar e comemorar, configuram um contexto e, que sentimentos de raiva, medo, vergonha, alegria e tristeza, entre outros, são vividos e expressos de maneira intensa” (MEC, 3º e 4º blocos, 1997). Todos esses sentimentos e emoções devem ser vistos como objetos da aprendizagem, pois muitas dessas manifestações são novas para os alunos, e pode ser aproveitado para que ele aprenda a respeitar os colegas e a si próprio.

OBJETIVOS DO MEC (3º E 4º BLOCOS)

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando um postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. Reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho, linguagem e expressividade decorrentes, inclusive, dessas mesmas diferenças culturais, sexuais e sociais.
- Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas da suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas. Começar a perceber e relacionar as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência por meio do planejamento e sistematização de suas práticas corporais.
- Organizar e praticar danças, jogos e brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recursos para usufruto do tempo disponível, bem como ter a capacidade alterar ou interferir nas regras convencionais, com intuito de torná-los mais adequado ao momento do grupo, favorecendo a inclusão dos praticantes. Analisar, compreender e manipular os elementos que compõe as regras enquanto instrumento de criação e transformação.

Quadro de relações dos eixos estruturantes

INDIVIDUAL

(Pessoal)

atividades rítmicas e expressivas

- Habilidades individuais (percepção do ritmo, fluidez de movimento, fundamentos (passos) básicos de danças regionais culturalmente relevantes etc.).

RELACIONAL

(Coletivo, Sociocultural)

atividades rítmicas e expressivas

- Habilidades individuais (percepção do ritmo, fluidez de movimento, fundamentos (passos) básicos de danças regionais culturalmente relevantes etc.)

Conceitos e procedimentos

Atividades rítmicas e expressivas

- Aspectos históricos-sociais das danças
- Construção do movimento expressivo e rítmico

Danças populares, manifestações culturais e desenhos coreográficos

CURRÍCULO BÁSICO PARA ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ

Pressuposto Teóricos

A Educação Física no Brasil surgiu dentro da Escola Militar, servindo aos seus propósitos e hoje vem tentando se colocar como Ciência, para que ela passe a fazer parte integrante do processo educacional e deixe de ser apenas uma matéria coadjuvante e auxilie no aprendizado do desenvolvimento e conhecimento corporal.

Quando se analisa a Educação Física dentro da tendência Histórico-Crítica vê-se que ela busca elementos para a “explicação do movimento humano e há dificuldade de compreender e aprender os elementos buscados nesta ciência”

(TOLKMITT, p. 175, 1990), ou seja, a Ciência da Motricidade Humana.

Dentro da escola, a Educação Física, para uma melhor compreensão, deve ser analisada sobre as tendências pedagógicas por quais ela já passou durante toda a sua existência, que são concepções positivistas. Por exemplo: dentro da Escola Tradicional a Educação Física militarista e higienista; na Escola

Tecnicista ou Competitivista ela veio como desporto subordinada a federações e confederações.

Nos Pressupostos Teóricos, a autora TOLKMITT (1990) diz que hoje em dia a Educação Física segue a tendência Histórico-Crítica, sendo vista como Educação Física Progressista, Revolucionária ou ainda Crítico-Revolucionária. “No entanto, devido a falta de domínio dos conteúdos, da clareza com o tipo de homem que pretendemos formar e da construção real do homem-concreto, muitos professores ainda entrelaçam sua prática com a tendência escolanovista, na qual as ‘atividades livres’ tem prioridade”(TOLKMITT, p.176, 1990).

Sendo o corpo em movimento o objeto de estudo da Educação Física é necessário que se saiba conceituar esse movimento humano para assim clarear melhor o papel da Educação Física dentro de uma ação pedagógica. Segundo TOLKMITT (1990), “Entendemos que movimento humano é a expressão objetivada da consciência corporal, formada pelo conjunto das relações que compõem uma determinada sociedade e dos saberes sistematizados pela classe dominante sobre esta consciência corporal”(p. 176).

Conteúdos

Como já foi dito, a Educação Física tem por objetivo de estudo o corpo em movimento, não um corpo cinestésico e sim um corpo humano que se movimenta e sofre influência das culturas sociais nas quais está inserido, e as suas diversas expressões corporais as quais servem como base para a seleção dos conteúdos a serem estudados por essa disciplina.

Os conteúdos de **ginástica, danças, jogos e esportes** nos currículos escolares deverão cumprir um papel verdadeiramente educativo. Para tanto sua organização deverá levar em consideração:

- sua origem: o que se produziu historicamente nas relações sociais de sociedades que criaram e adotaram formas culturais de movimento;
- desenvolvimento da criança como ser social;
- a valorização da criança inserida num contexto social;
- sua história: que o desenvolvimento do corpo em movimento se dê através da ginástica, danças, jogos e esportes numa perspectiva histórico-crítica através da dinâmica própria de cada sociedade (TOLKMITT, p.178, 1990).

Conteúdos a serem trabalhados na pré-escola:

Ginástica- dança- jogos

Ginástica de solo:

- rolamento (cambalhota)
- roda
- vela
- avião

Dança

- brinquedos cantados
- cantigas de roda
- danças populares
- organização e orientação temporal (pressupostos do movimento)

Jogos de imitação

- formas básicas de movimento
- pressupostos do movimento
- condutas neuro-motoras

Ciclo Básico de Alfabetização

Ginástica- dança- jogos

Ginástica de solo

- rolamento
- roda
- vela
- avião

Dança

- brinquedos cantados
- cantigas de roda

3ª e 4ª série

Ginástica- dança- jogos

Ginástica de solo

- rolamento
- roda
- vela
- avião
- parada de mão com ajuda
- parada de cabeça com ajuda

Dança

- danças populares
- danças folclóricas
- ritmo
- relação histórico-social dos movimentos folclóricos e suas implicações na sociedade brasileira; análise crítica, origem, história de outras danças

5ª e 6ª série**Ginástica- dança- jogos****Ginástica de solo**

- rolamento para frente e para trás
- roda
- parada de mão sem ajuda
- salto com rolamento

Ginástica aeróbica (baixo impacto)

- ritmo
- coordenação ampla
- análise sobre modismo
- acessível a quem?

Dança

- ritmo
- danças em geral
- danças folclóricas
- danças populares
- consciência corporal relação histórico-social dos movimentos folclóricos
- análise crítica dos costumes
- história e cultura dos temas desenvolvidos

7ª e 8ª série**Ginástica- dança- jogos****Ginástica de solo**

- rolamento para frente e para trás
- parada de mão sem ajuda
- salto com rolamento

Ginástica aeróbica (baixo impacto)

- ritmo
- coordenação ampla
- análise sobre modismo
- acessível a quem? análise crítica

Dança

- ritmo
- danças em geral
- danças folclóricas
- danças populares
- consciência corporal
- relação histórico social dos movimentos folclóricos
- análise crítica dos costumes
- história e cultura dos temas desenvolvidos (TOLKMITT, p.180-183, 1990).

Encaminhamento Metodológico

A metodologia utilizada para atingir os objetivos desses pressupostos deve ser a histórico-crítica. “ O estudo do corpo em movimento na Educação Física, objetiva atingir a consciência e domínio corporal, trabalhada através das pressupostos, do movimento expressos na **Ginástica, Dança e Jogos** historicamente colocados” (TOLKIMIT, p. 183, 1990).

O professor de Educação Física é visto como o operador no resgate dos valores e responsável pelo trabalho sobre o corpo, ele deve preparar o seu aluno para formar opiniões, discutir, saber criticar e até mesmo alterar a sociedade. A Educação Física deve “ contribuir para a educação do indivíduo através do ato educativo, que é o resultado de um processo de ação dinâmica, onde os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estão conscientes” (TOLKIMIT, p.184, 1990).

A dança e a ginástica são práticas que aparecem dentro das sociedades e em geral, os alunos das escolas públicas não têm a oportunidade de vivenciá-las fora da escola, por isso ao professor de Educação Física compete trabalhar os conteúdos da cultura corporal colocados dentro sociedade brasileira, elevando assim o nível de consciência corporal do aluno. Não esquecendo, contudo, que a dança está inserida no âmbito escolar e como qualquer matéria curricular necessita de avaliação.

Avaliação - 1ª a 4ª série

O **ritmo** será avaliado no sentido da criança diferenciar o ritmo próprio do corpo e o ritmo externo; se ela consegue acompanhar a música com movimentos corporais e identifica os diferentes ritmos” (TOLKIMITT, p.185, 1990).

A ginástica, as danças e seus costumes e modismos, os movimentos folclóricos e suas histórias dentro do contexto social, serão avaliadas através da compreensão e seu avanço pelo educando.

A avaliação de 5ª e 6ª série terá os mesmos pressupostos da avaliação de 1ª a 4ª série.

Na **ginástica de solo** o aluno será avaliado pelo seu nível de consciência corporal e desenvolvimento dentro dessa prática. Na **ginástica aeróbica** onde as aulas serão teórico- práticas, os alunos deverão ser capazes de entender e absorver o que lhes foi passado, Ter condições de produzir novos conceitos e participar na reelaboração do seu saber. “ Na **dança** deverá ser levada em consideração a relação que o educando faz com o ritmo do seu próprio corpo e os vários ritmos externos, nos tipos de danças propostos e o grau de apropriação destes conhecimentos” (TOLKIMITT, p.186, 1990). Na **expressão corporal** a avaliação será sobre o grau da superação das dificuldades de expressão e do nível de consciência do seu corpo.

Como foi visto nesse capítulo a dança está inserida nos currículos escolares, mesmo assim não vem sendo trabalhada dentro das aulas de Educação Física. Talvez isso aconteça pela falta interesse e/ou de subsídios para os profissionais da área.

ESTRUTURAÇÃO DE AULAS DE DANÇA DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Com a dificuldade encontrada pelos professores de Educação Física em utilizar a dança em suas aulas é que NANNI achou necessário fazer uma

estruturação de aulas de dança para a Educação Física.

Ementa

- Análise evolutiva da história da Dança e da Arte compreendendo o seu significado no processo inter e multidisciplinar.
- A anatomia e fisiologia humana e a sua utilização nos fundamentos da Dança e coreografia.
- Adequação, reconhecimento e análise de ritmos musicais dentro de determinados temas, enredos e conceitos da coreografia.
- Esquemática e nomenclatura dos movimentos em diferentes técnicas e estilos.
- processo de ensino-aprendizagem dentro de uma reflexão psicopedagógica em diferentes níveis e faixas etárias.
- “ Metodologia e didática do ensino da Dança em diferentes meios e graus de ensino-aprendizagem no processo educativo” (NANNI, p.63, 1995).

Objetivos Gerais

Desenvolver a capacidade de pensar, refletir, analisar, sentir, agir e reagir artisticamente percebendo o corpo e os princípios gerais do movimento como Arte e como Educação.

Valorizar a integração da Dança com outras áreas de conhecimento para promoção do trabalho “inter” e “multi” disciplinar.

Estabelecer relação entre a História da Dança e o Ensino da Dança e o seu significado da Educação.

Analisar, criticar e questionar a função sociocultural do professor de Dança em relação às solicitações e exigências do mercado de trabalho.

Reconhecer a necessidade do conhecimento científico para sistematização e aplicação prática do movimento corporal

Dominar fundamentos de elaboração, combinação e progressões artísticas e didáticas de movimentos associando os princípios das estruturas e funções do corpo humano.

Perceber a Dança com o papel social de renovação da cultura, da arte e da sociedade pela transmissão e aplicação prática no ensino-aprendizagem da Dança.

Dominar conhecimento de nomenclatura, bases de sustentação, posições, locomoções e deslocamentos (famílias) da Dança e adaptá-los adequadamente de forma criativa às diferentes improvisações, temas enredos.

Dominar fundamentos de composição coreográfica relacionadas a fundamentos musicais e acompanhamentos selecionados em coerência com conteúdos temáticos e com a instrumentação.

Objetivos específicos:

Formativos

O aluno deverá ser capaz de:

- perceber o corpo como linguagem, veículo de manifestações, expressão e comunicação;

- reconhecer a importância dos conhecimentos de História da Arte e História da Dança como capazes de gerar comprometimento sociocultural na e pela educação do movimento estético – a Dança;
- identificar nas relações de causa-efeito do processo criativo as possibilidades de ação “inter” e “multi” disciplinar como elemento facilitador das relações “entre e inter” pessoais;
- reconhecer a importância da Dança/Educação como elementos facilitadores da emancipação, liberdade e autonomia do ser em relação a sua vida pessoal e profissional;
- ampliar a capacidade de perceber o corpo com novas possibilidades de expressão a partir de análises, experiências e improvisações;
- demonstrar sentimentos positivos em relação a si mesmo como educando, futuro educador e artista na execução prática da Dança, sem distinção de idade, sexo, somatotipo e condições sócio-econômicas;
- reconhecer a Análise Histórica como processo de entendimento para o ensino da Arte e Dança, em relação ao processo educacional e comprometimento social de emancipação, transformação e renovação do ser.

Informativos

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- compreender e dominar conhecimentos de estruturas e funções do corpo humano e executá-los na prática;
- conhecer e relacionar as possibilidades mecânicas do corpo às raízes e componentes sociológicos dos seus elementos às estruturas sociocultural do contexto;
- identificar princípios básicos das formas e funções corporais (linhas e segmentos do corpo, situação do corpo no espaço-temporal) em relação às bases de sustentação e posições;
- conhecer nomenclatura específica de posições, passos e seqüências de movimentos em diferentes técnicas, escolas, estilos e caráter de Dança;
- conhecer e dominar em técnicas corporais, as diversidades de sons, ritmos, palavra (ou silêncio) usados na execução de características coreográficas da Dança;
- identificar as estruturas psicomotoras em relação às percepções espaço-temporais, conhecimento de esquema e da consciência corporal e aplicá-los à Dança;
- dominar os princípios de técnicas e coreografia, suas diversificações, níveis de progressões e aplicá-los ao ensino-aprendizagem de diferentes níveis de evolução, progressões e faixas etárias do educando;
- realizar estudos, análises, reflexões e elaborações de jogos rítmicos de movimentos, improvisação e composição de movimentos através de atividades lúdicas;
- reconhecer a análise histórica como processo de entendimento para o ensino da Arte e Dança em relação ao processo educacional e o comprometimento social de emancipação de transformação do ser;
- reconhecer no processo criativo o meio de desenvolver a sensibilidade, imaginação, improvisação e criação do movimento estético e a comunicação e expressão das emoções, idéias e concepções e valores através da Dança/Educação;
- definir objetivos, elaborar conteúdos, relacionar estratégias e métodos de ensino, adaptá-los às diversas faixas etárias e níveis de desenvolvimento técnico e evolutivo dos educandos;

Estratégia de Ensino

Metodologia

A motivação possibilitará o perceber, sentir, agir e reagir do educando em seu processo educacional e objetiva portanto, que o mesmo se torne cada vez mais responsável pelo seu próprio processo;

Interpretação

Conhecer e interpretar os objetivos do curso de Educação Física e confrontá-los com os seus para que possa haver uma aprendizagem significativa;

Integração

A liberdade e a abertura à troca de experiências favorece a maior integração entre educandos (futuros profissionais) e educadore(s) na perspectiva de soluções para os problemas(NANNI, p. 64-71, 1995).

O processo ensino-aprendizagem em Dança/Educação deve ser o mais motivante possível, o professor não pode esquecer que dentro da sua sala de aula têm pessoas que não estão nenhum pouco interessadas em aprender a Dança. As aulas precisam ser diversificadas não caírem na monotonia, quando viável o professor deve integrá-la ao processo de forma lúdica.

Quando se for programar as aulas de Dança o currículo deverá ser estruturado de forma que se insira no contexto da escola ou universidade levando em consideração todas as particularidades e limitações do âmbito escolar como da própria turma a ser trabalhada. A inclusão dos costumes regionais dentro do currículo auxilia numa assimilação rápida e correta dos conteúdos, pois estes já fazem parte do seu mundo real.

Os subterfúgios que um professor de Dança/Educação pode se valer são imensos; as histórias infantis podem ser musicadas e coreografadas, as palavras podem ter um ritmo, tomar forma e podem expressar os sentimentos; a reprodução dos movimentos dos animais (ginástica natural) e a interpretação dos movimentos da natureza trazem aos alunos conhecimentos muito mais proveitosos do que a simples repetição de movimentos já construídos sem que eles possam interferir em nada, sem que a criatividade seja exigida.

Quando se estiver montando o currículo escolar o professor não pode esquecer de ser criativo, não repetitivo, diversificado e respeitar a maturação neuropsicológica dos seus alunos dentro de cada faixa etária.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica onde através de livros e textos tentou-se situar historicamente a dança, sua importância na escola, como ela está inserida nos currículos escolares e como auxilia no desenvolvimento do indivíduo.

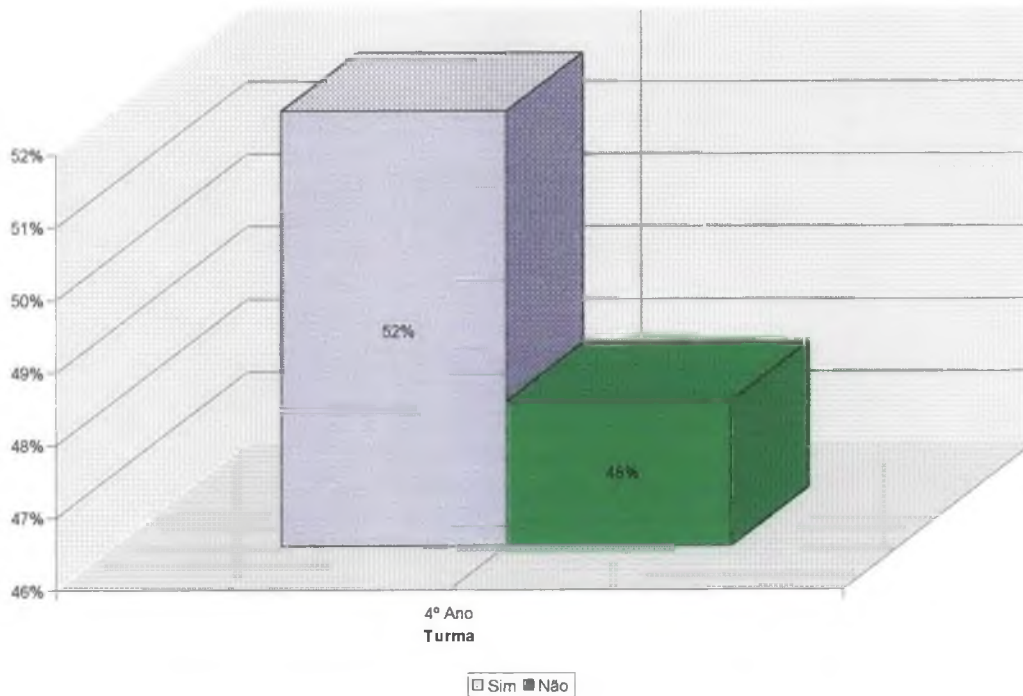
Para um melhor aprofundamento do assunto foi elaborado um questionário no qual continham perguntas sobre dança e o conhecimento dos acadêmicos em relação a esse assunto. A escolha das turmas foi feita através de um sorteio onde duas das quatro turmas de cada ano foram selecionadas para respondê-lo. A aplicação dos mesmos foi feita na presença da autora desse estudo e os resultados apresentados e discutidos em forma de gráficos, tabelas e análise qualitativa dos dados os quais fazem parte desse trabalho; segue também em anexo o modelo do questionário utilizado.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

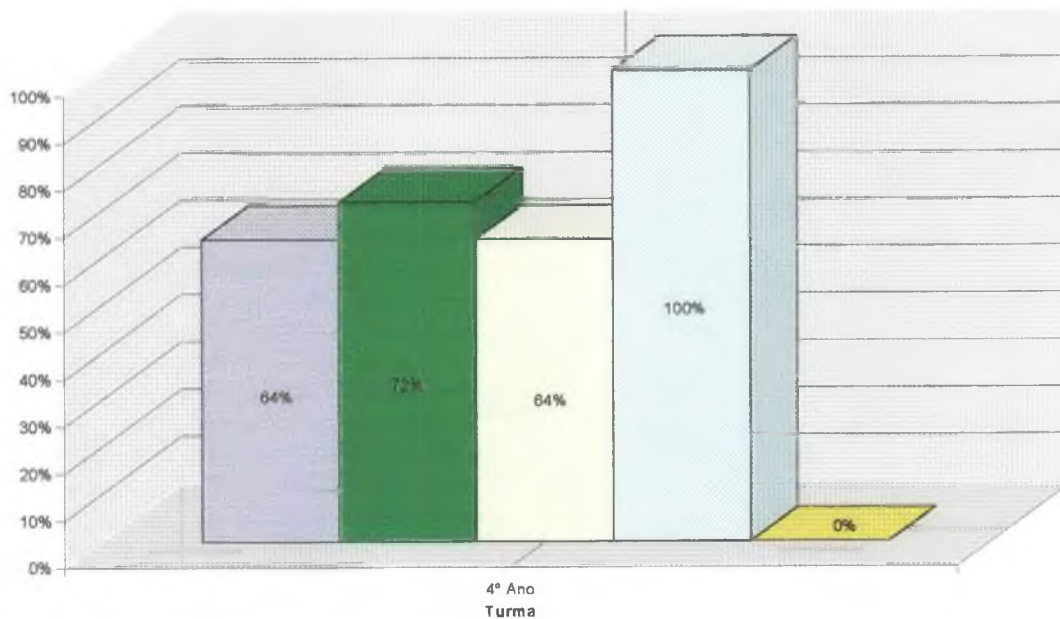
Análise quantitativa dos Dados

ACADÊMICOS DO 4º ANO RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO 47 ALUNOS	
QUESTÃO	RESPOSTAS
01) Você já teve ou tem alguma experiência com qualquer tipo de dança? Quanto tempo e qual modalidade?	52% responderam que sim; 48% responderam que não, nunca tiveram nenhum contato fora as aulas do curso de Educação Física.
02) Em termos motores, no que você acha que a dança pode auxiliar os alunos?	100% dos entrevistados responderam que ela auxilia na consciência corporal; 72% responderam que ela melhora a flexibilidade; 64% responderam que ela auxilia no melhor desenvolvimento das habilidades e no tônus muscular;
03) E em termos psicológicos?	96% responderam que auxilia na sociabilização; 88% responderam que melhora a timidez; 71% responderam que auxilia na auto-estima e auto-imagem; 56% responderam que auxilia na comunicação;
04) O que impede você de trabalhar com dança numa aula de Educação Física?	48% responderam outros, que nada os impede, inclusive a maioria trabalha com dança, mas não em escolas e sim em academias; 32% responderam que é por falta de preparo; 28% responderam que é por falta de conhecimento sobre o assunto; 16% responderam que é por falta de embasamento teórico; 08% responderam que não gostam.
05) Você acha que as matérias formativas do currículo do curso de Educação Física da UFPR, ligadas a dança, lhes dão subsídios para trabalhá-la na escola?	72% responderam que não; 24% responderam que sim; 08% responderam que não sabem.
06) O que você acha que falta, dentro do curso de Educação Física da UFPR, para fazer com que mais profissionais trabalhem a dança como meio da Educação Física nas escolas?	82% responderam que falta um aprofundamento melhor nas aulas ligadas a dança; 64% responderam que faltam mais conteúdos específicos; 40% responderam que faltam professores mais capacitados; 28% responderam que faltam mais matérias ligadas à dança.
07) Após formado e trabalhando em escola, você incluiria a dança no seu planejamento anual? Por que?	72% responderam que sim, pelos motivos citados nas questões 02 e 03; 28% responderam que não, por falta de conhecimento do assunto ou por não gostarem desse conteúdo.

Respostas Questão 1
4º Ano (47 alunos)

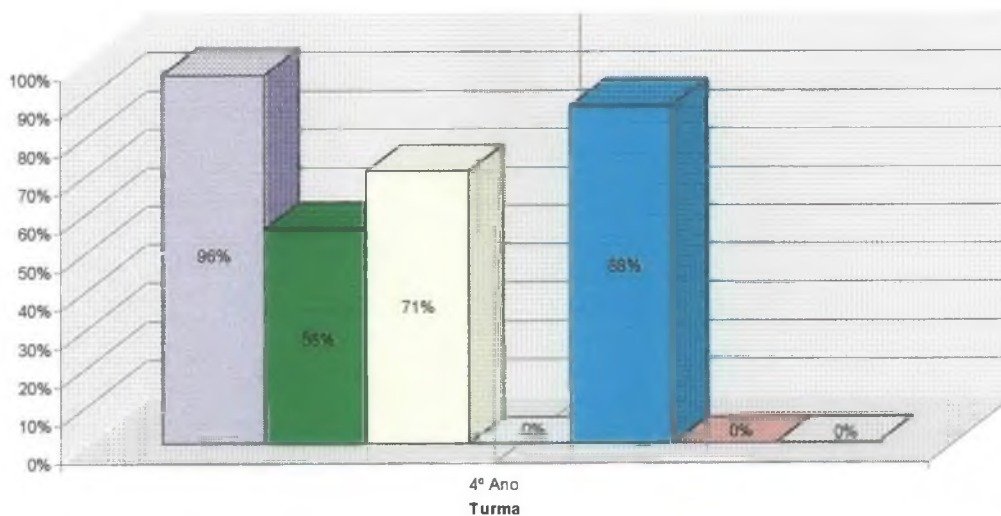


Respostas Questão 2
4º Ano (47 alunos)



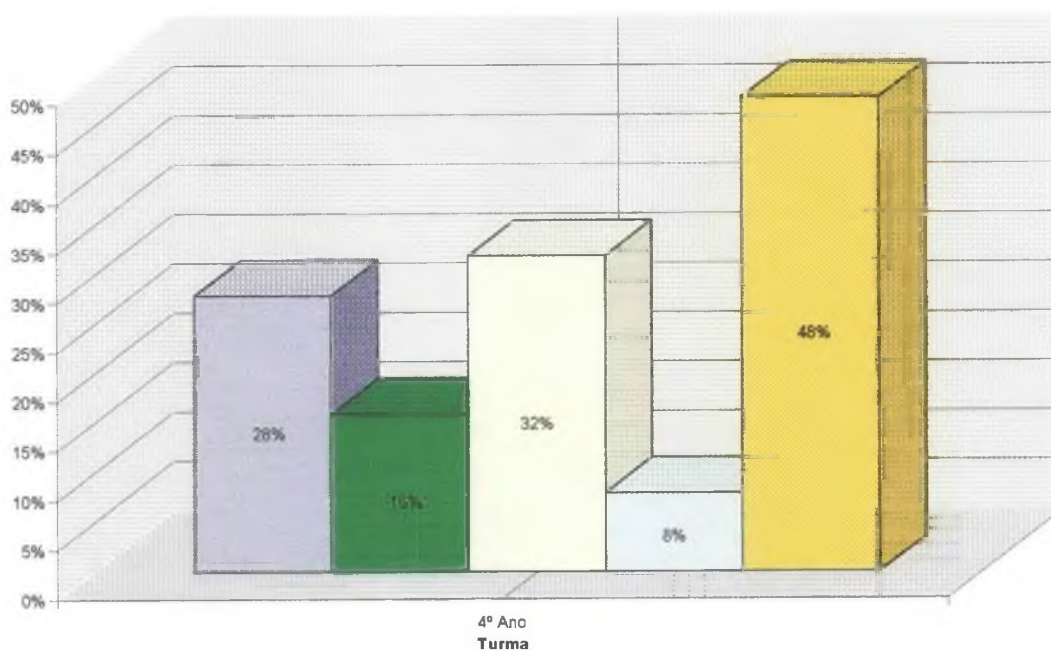
Um melhor desenvolvimento das habilidades motoras.
 Melhora na flexibilidade.
 Desenvolvimento de tônus muscular.
 Consciência corporal.
 Outros

Respostas Questão 3
4º Ano (47 alunos)



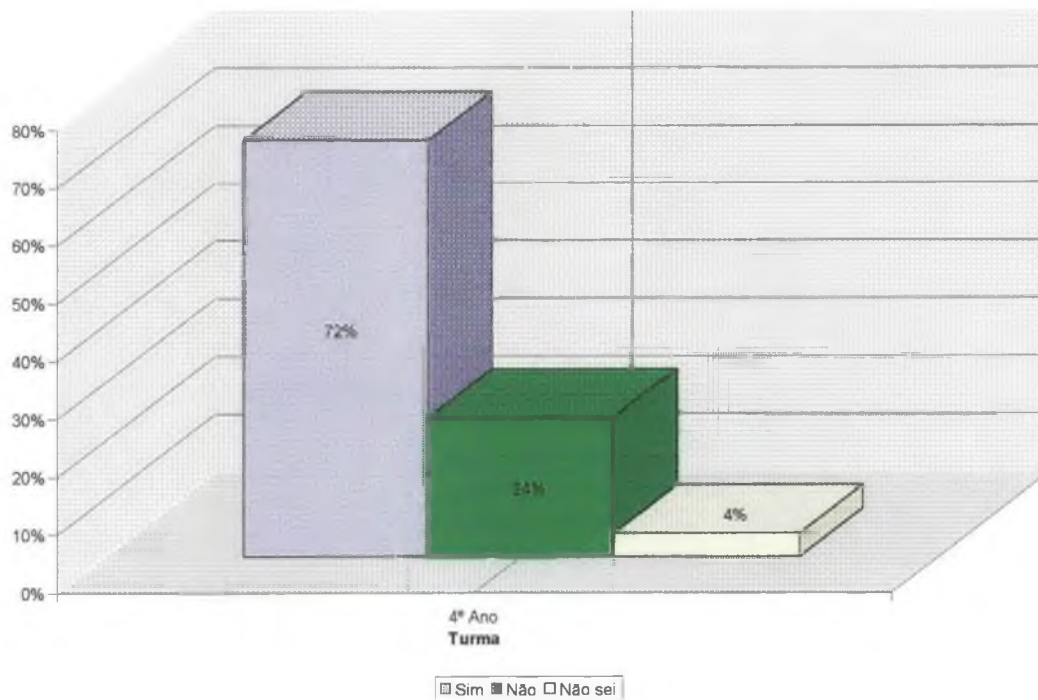
- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Auxilia na sociabilização | <input type="checkbox"/> Auxilia na comunicação |
| <input type="checkbox"/> Auxilia na auto-estima e na auto-imagem | <input type="checkbox"/> Auxilia na desenvoltura |
| <input type="checkbox"/> Auxilia na perda da timidez | <input type="checkbox"/> Auxilia no raciocínio lógico e no pensamento não concreto |
| <input type="checkbox"/> Outros | |

Respostas Questão 4
4º Ano (47 alunos)

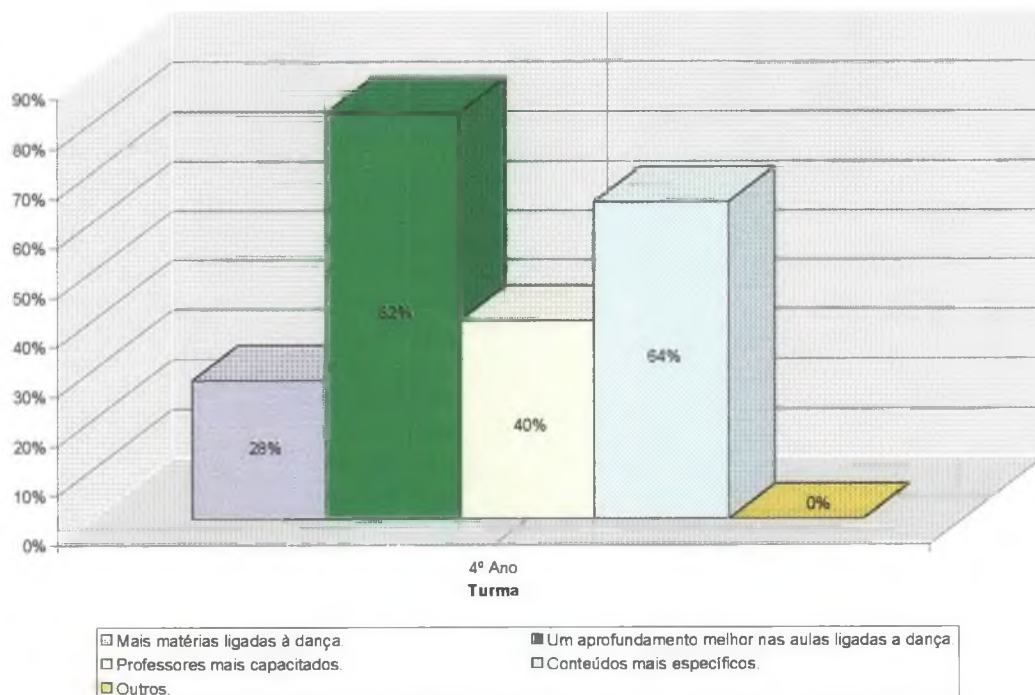


- | | | | | |
|---|---|---|------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Falta de conhecimento do assunto | <input type="checkbox"/> Falta de um melhor embasamento teórico | <input type="checkbox"/> Falta de preparo | <input type="checkbox"/> Não gosta | <input type="checkbox"/> Outros |
|---|---|---|------------------------------------|---------------------------------|

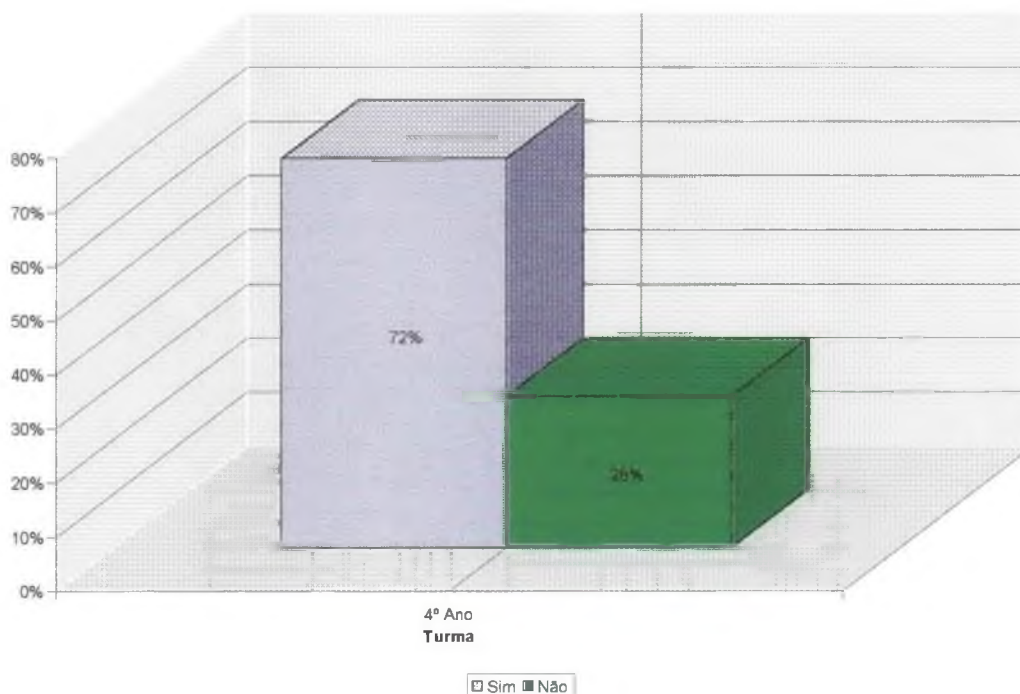
Respostas Questão 5
4º Ano (47 alunos)



Respostas Questão 6
4º Ano (47 alunos)



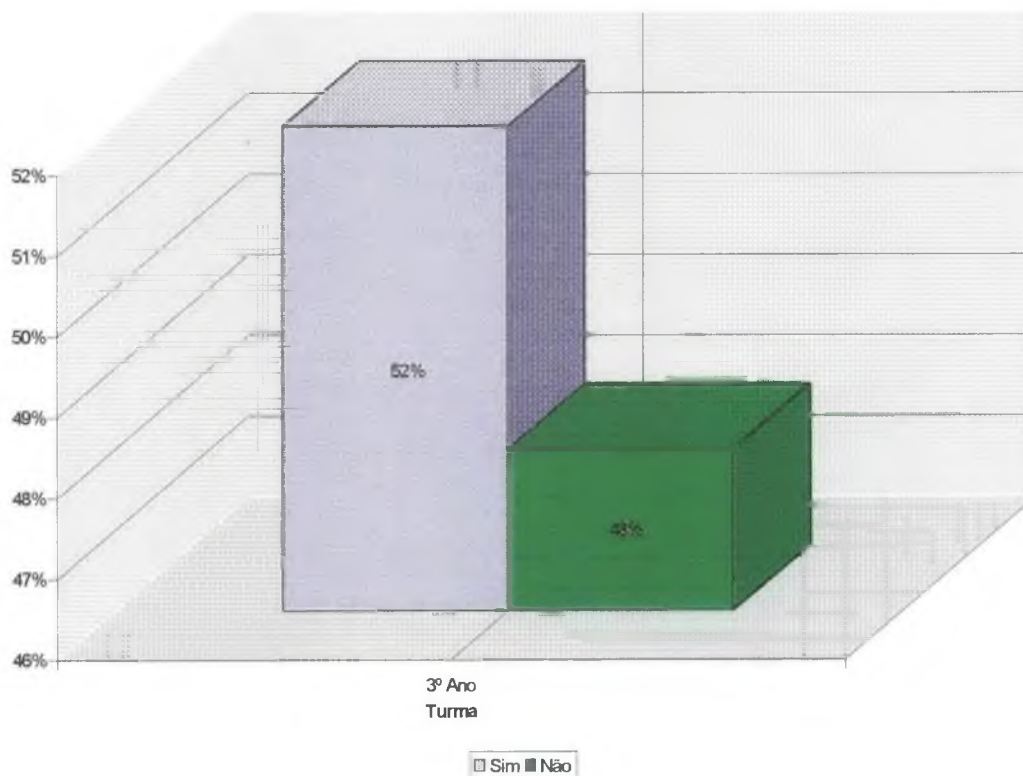
Respostas Questão 7
4º Ano (47 alunos)



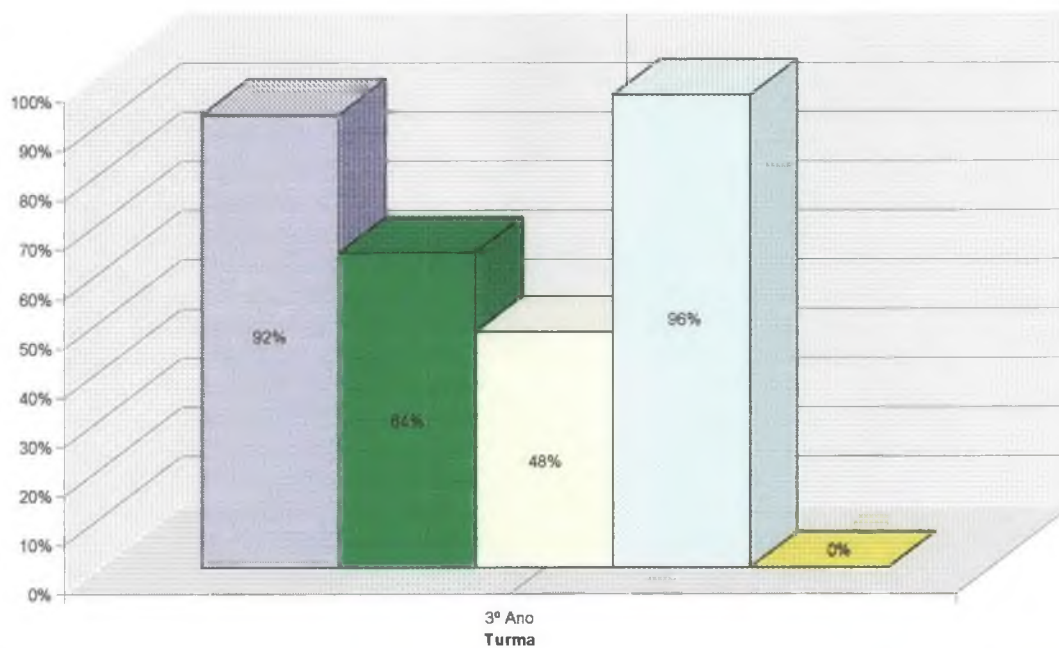
ACADÊMICOS DO 3º ANO RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO 50 ALUNOS	
QUESTÃO	RESPOSTAS
01) Você já teve ou tem alguma experiência com qualquer tipo de dança? Quanto tempo e qual modalidade?	52% responderam que sim; 48% responderam que não, nunca tiveram nenhum contato fora as aulas do curso de Educação Física.
02) Em termos motores, no que você acha que a dança pode auxiliar os alunos?	96% dos entrevistados responderam que ela auxilia na consciência corporal; 92% responderam que ela auxilia no melhor desenvolvimento das habilidades; 64% responderam que melhora a flexibilidade; 48% responderam que ela auxilia no tônus muscular;
03) E em termos psicológicos?	96% responderam que auxilia na auto-estima e auto-imagem; 72% responderam que auxilia na sociabilização; 56% responderam que melhora a timidez; 56% responderam que auxilia na comunicação;
04) O que impede você de trabalhar com dança numa aula de Educação Física?	44% responderam outros, que nada os impede, inclusive a maioria trabalha com dança, mas não em escolas e sim em academias; 24% responderam que é por falta de preparo; 16% responderam que é por falta de embasamento teórico; 12% responderam que é por falta de conhecimento sobre o assunto; 08% responderam que não gostam.

05) Você acha que as matérias formativas do currículo do curso de Educação Física da UFPR, ligadas a dança, lhes dão subsídios para trabalhá-la na escola?	64% responderam que não; 28% responderam que sim; 08% responderam que não sabem.
06) O que você acha que falta, dentro do curso de Educação Física da UFPR, para fazer com que mais profissionais trabalhem a dança como meio da Educação Física nas escolas?	60% responderam que falta um aprofundamento melhor nas aulas ligadas a dança e conteúdos mais específicos; 40% responderam que faltam professores mais capacitados; 36% responderam que faltam mais matérias ligadas à dança.
07) Após formado e trabalhando em escola, você incluiria a dança no seu planejamento anual? Por que?	71% responderam que sim, pelos motivos citados nas questões 02 e 03; 29% responderam que não, por falta de conhecimento do assunto ou por não gostarem desse conteúdo.

Respostas Questão 1
3º Ano (50 alunos)

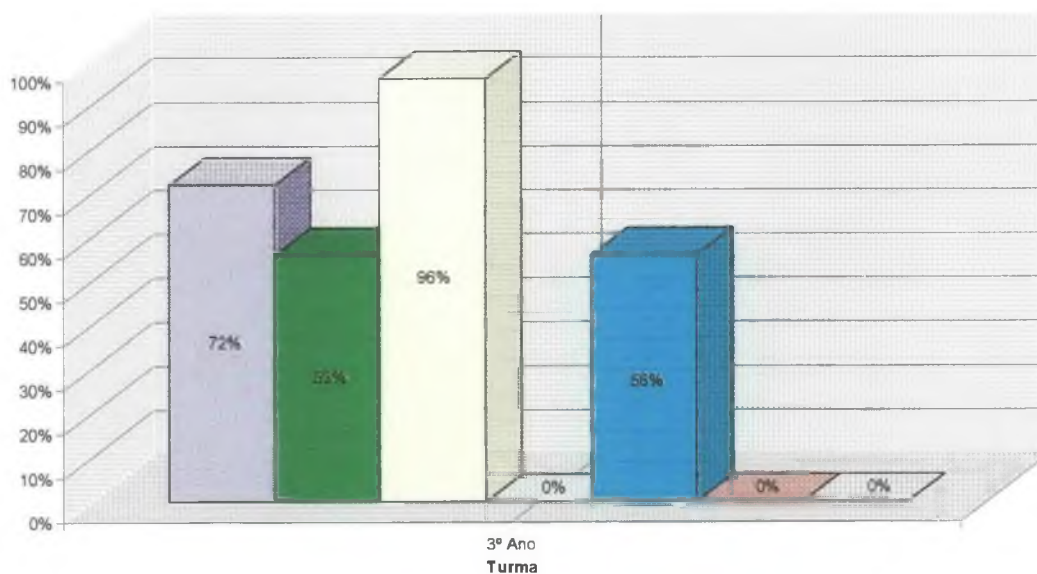


Respostas Questão 2
3º Ano (50 alunos)



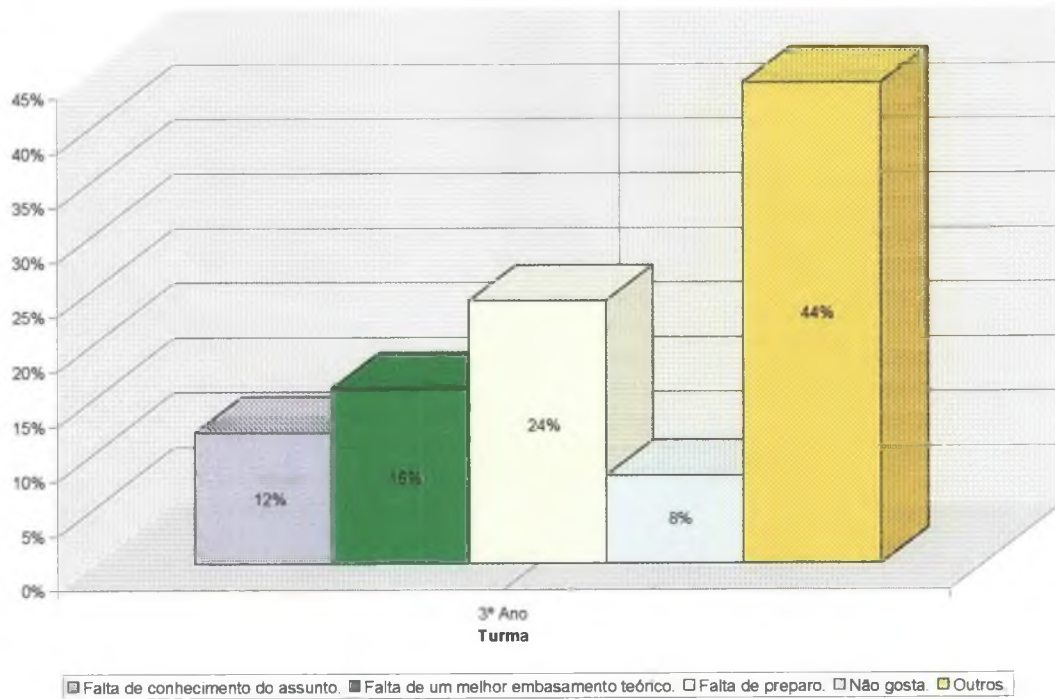
Um melhor desenvolvimento das habilidades motoras ■ Melhora na flexibilidade □ Desenvolvimento de tônus muscular □ Consciência corporal ■ Outros

Respostas Questão 3
3º Ano (50 alunos)

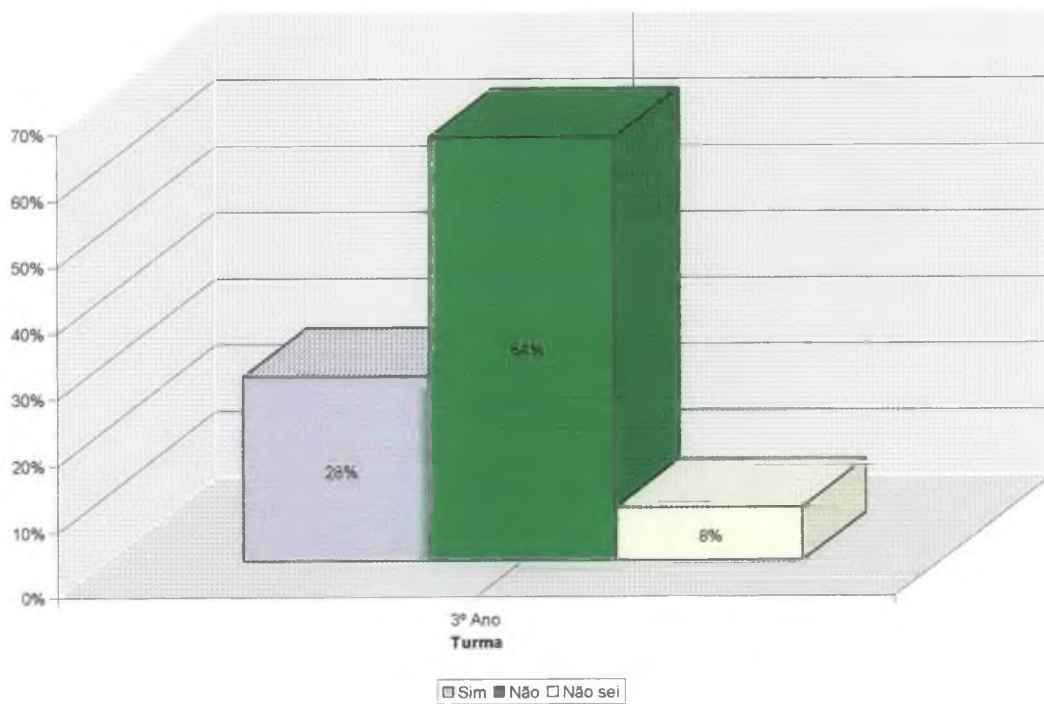


Auxilia na sociabilização ■ Auxilia na comunicação
 Auxilia na auto-estima e na auto-imagem □ Auxilia na desenvoltura
 Auxilia na perda da timidez □ Auxilia no raciocínio lógico e no pensamento não concreto
 Outros

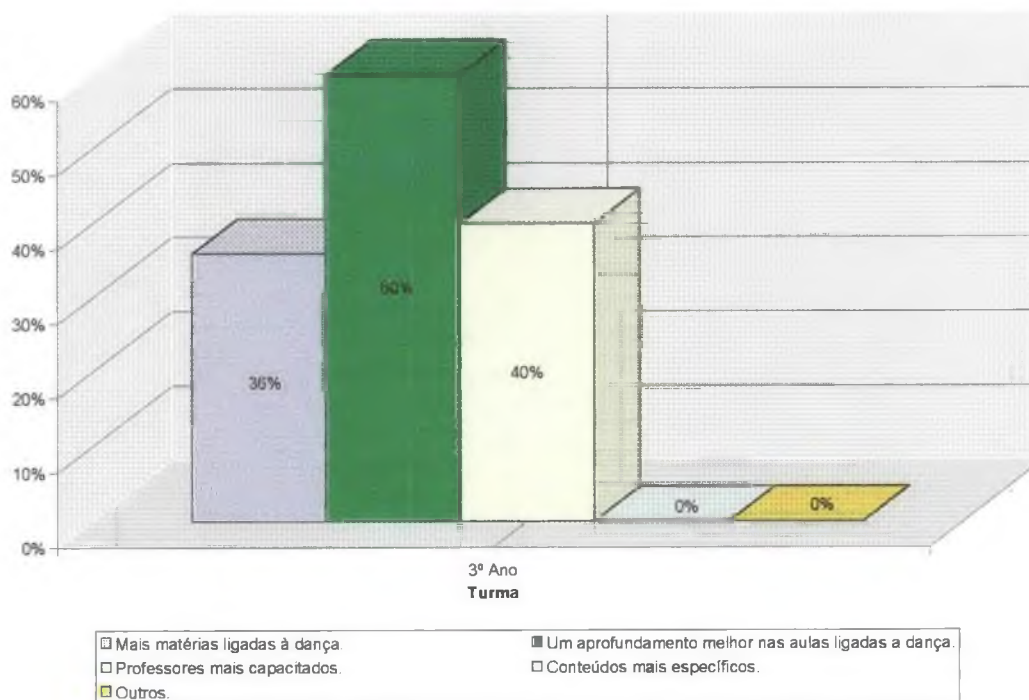
Respostas Questão 4
3º Ano (50 alunos)



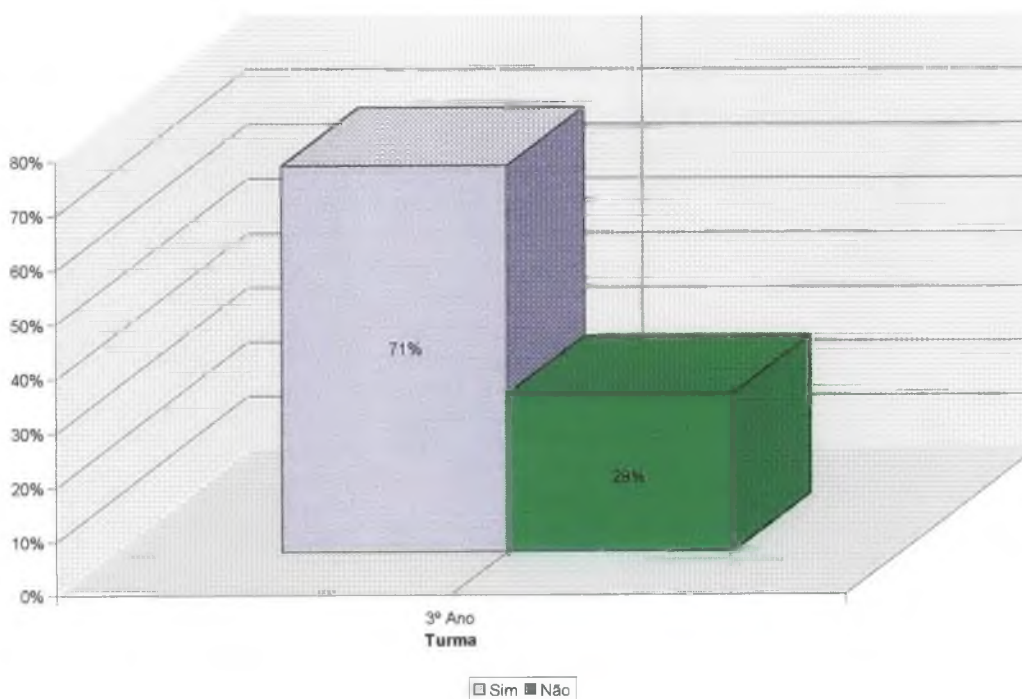
Respostas Questão 5
3º Ano (50 alunos)



Respostas Questão 6
3º Ano (50 alunos)

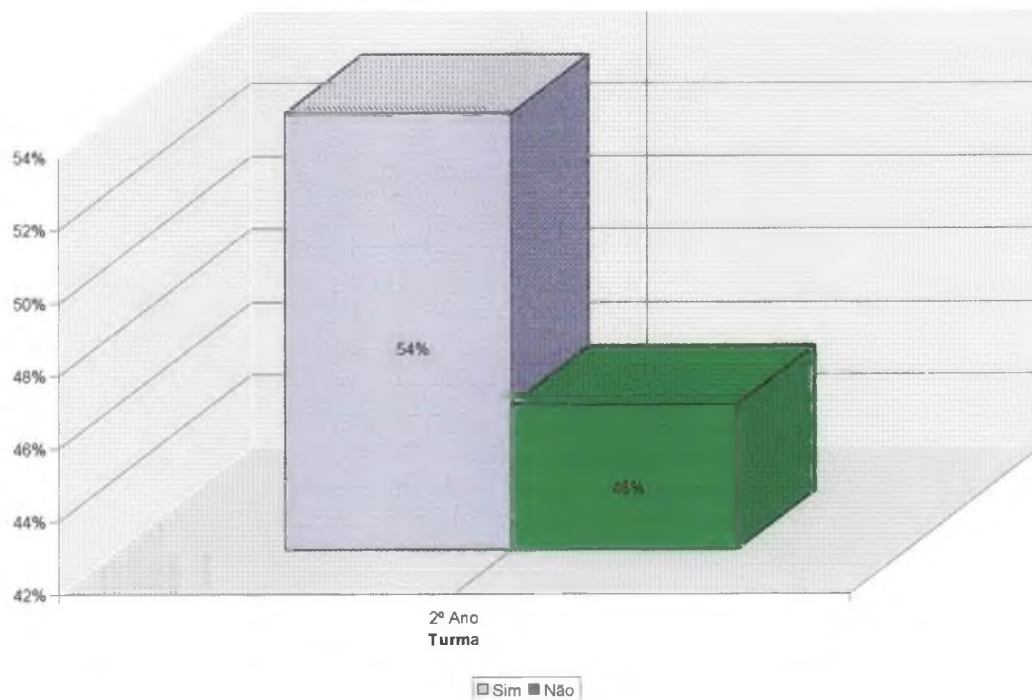


Respostas Questão 7
3º Ano (50 alunos)

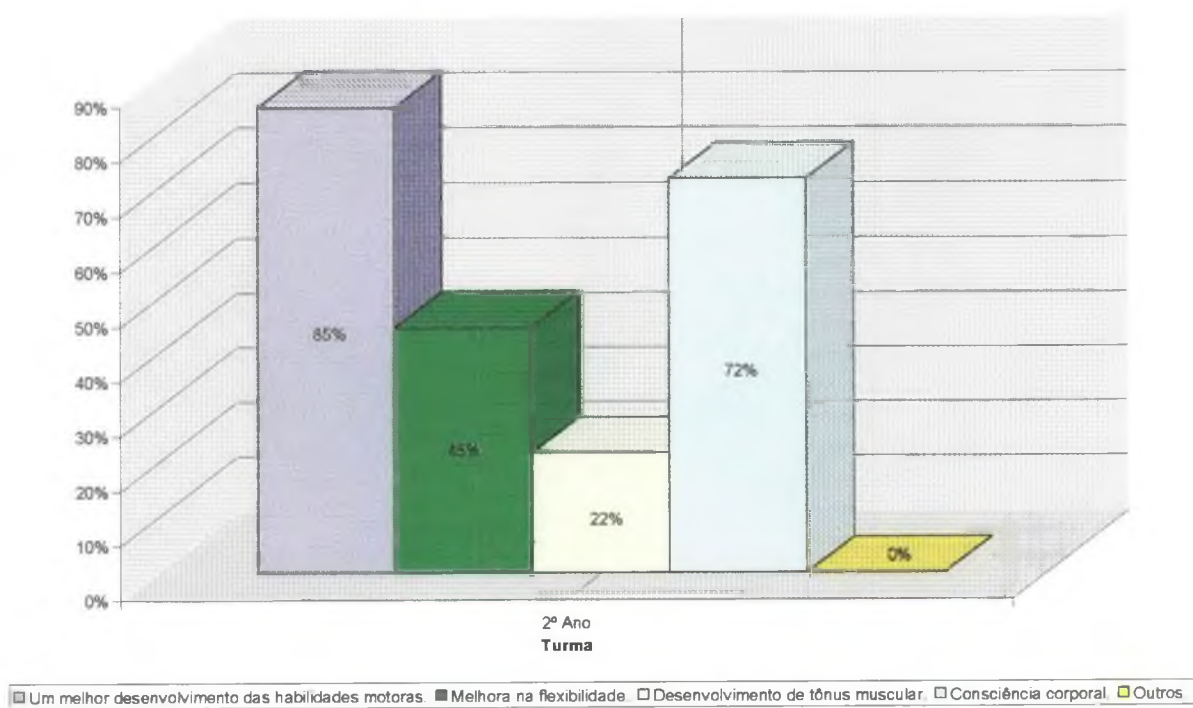


ACADÊMICOS DO 2º ANO RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO 40 ALUNOS	
QUESTÃO	RESPOSTAS
01) Você já teve ou tem alguma experiência com qualquer tipo de dança? Quanto tempo e qual modalidade?	54% responderam que não; 46% responderam que sim.
02) Em termos motores, no que você acha que a dança pode auxiliar os alunos?	85% responderam que ela auxilia no melhor desenvolvimento das habilidades; 72% dos entrevistados responderam que ela auxilia na consciência corporal; 45% responderam que ela melhora a flexibilidade; 22% responderam que melhora o tônus muscular.
03) E em termos psicológicos?	78% responderam que melhora a timidez; 73% responderam que auxilia na sociabilização; 68% responderam que auxilia na auto-estima e auto-imagem; 51% responderam que auxilia na comunicação;
04) O que impede você de trabalhar com dança numa aula de Educação Física?	43% responderam que é por falta de preparo; 30% responderam que é por falta de conhecimento sobre o assunto; 18% responderam outros, que nada os impede, inclusive a maioria trabalha com dança, mas não em escolas e sim em academias; 11% responderam que é por falta de embasamento teórico; 08% responderam que não gostam.
05) Você acha que as matérias formativas do currículo do curso de Educação Física da UFPR, ligadas a dança, lhes dão subsídios para trabalhá-la na escola?	44% responderam que sim; 24% responderam que não sabem; 08% responderam que não.
06) O que você acha que falta, dentro do curso de Educação Física da UFPR, para fazer com que mais profissionais trabalhem a dança como meio da Educação Física nas escolas?	68% responderam que faltam mais matérias ligadas à dança. 43% responderam que faltam mais conteúdos específicos; 18% responderam que falta um aprofundamento melhor nas aulas ligadas a dança; 10% responderam que faltam professores mais capacitados;
07) Após formado e trabalhando em escola, você incluiria a dança no seu planejamento anual? Por que?	62% responderam que sim, pelos motivos citados nas questões 02 e 03; 38% responderam que não, por falta de conhecimento do assunto ou por não gostarem desse conteúdo ou por ser uma área que não pretendem atuar.

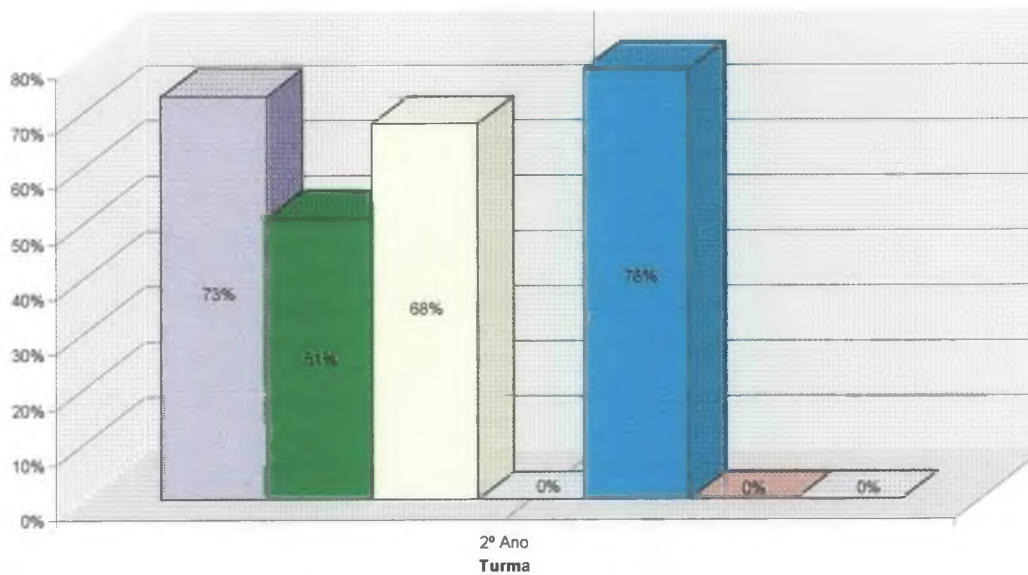
Respostas Questão 1
2º Ano (40 alunos)



Respostas Questão 2
2º Ano (40 alunos)

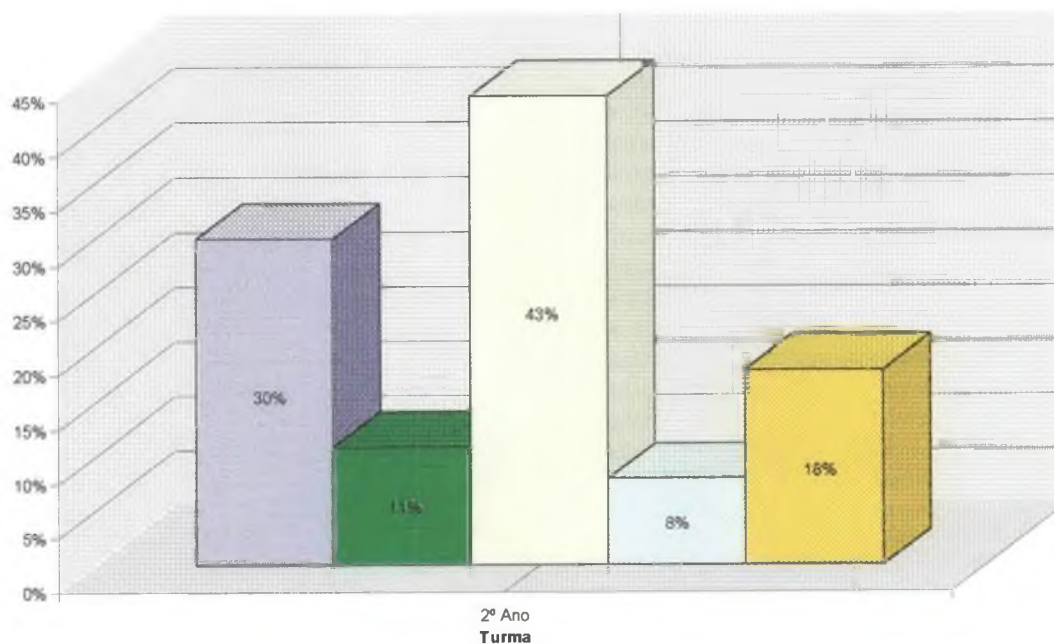


Respostas Questão 3
2º Ano (40 alunos)



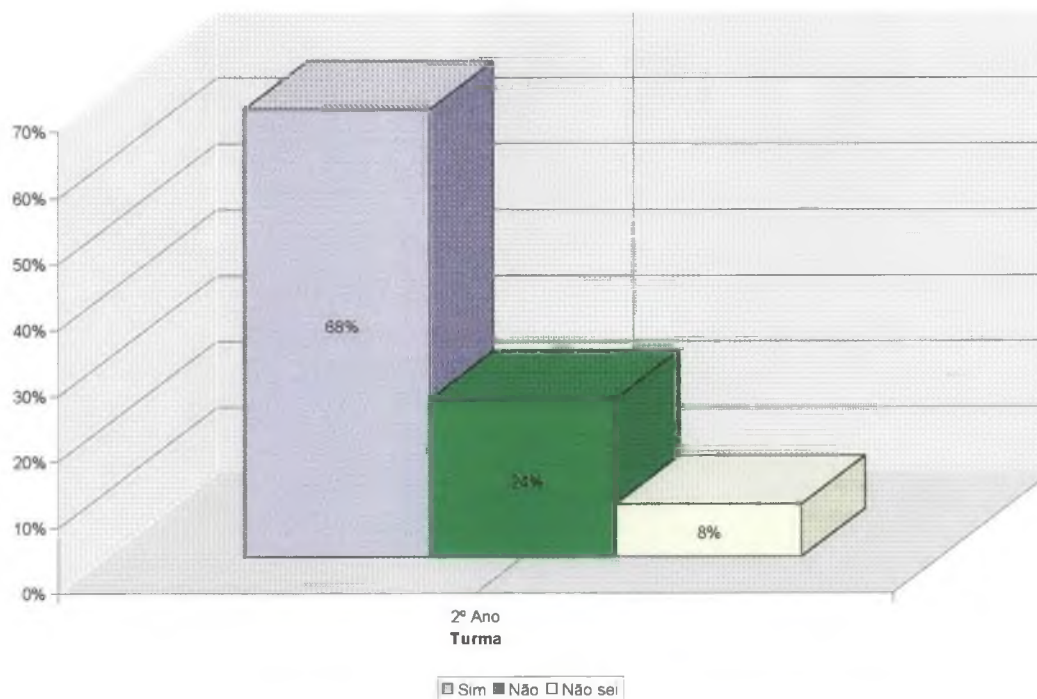
- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Auxilia na sociabilização | <input type="checkbox"/> Auxilia na comunicação. |
| <input type="checkbox"/> Auxilia na auto-estima e na auto-imagem | <input type="checkbox"/> Auxilia na desenvoltura. |
| <input type="checkbox"/> Auxilia na perda da timidez. | <input type="checkbox"/> Auxilia no raciocínio lógico e no pensamento não concreto. |
| <input type="checkbox"/> Outros. | |

Repostas Questão 4
2º Ano (40 alunos)

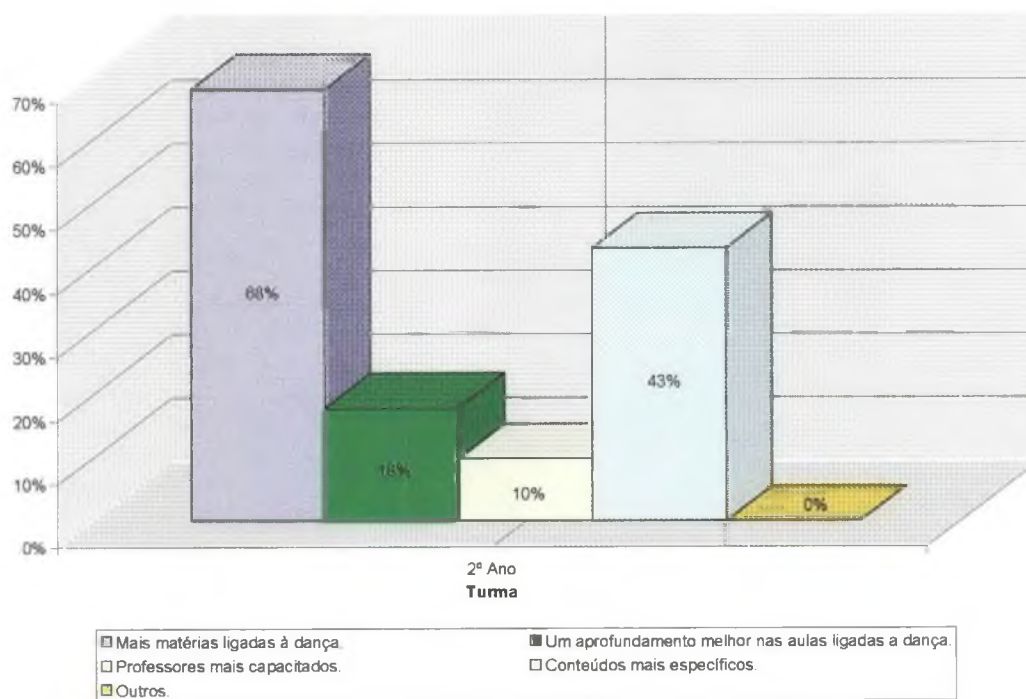


- | | | | | |
|--|--|--|-------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Falta de conhecimento do assunto. | <input type="checkbox"/> Falta de um melhor embasamento teórico. | <input type="checkbox"/> Falta de preparo. | <input type="checkbox"/> Não gosta. | <input type="checkbox"/> Outros. |
|--|--|--|-------------------------------------|----------------------------------|

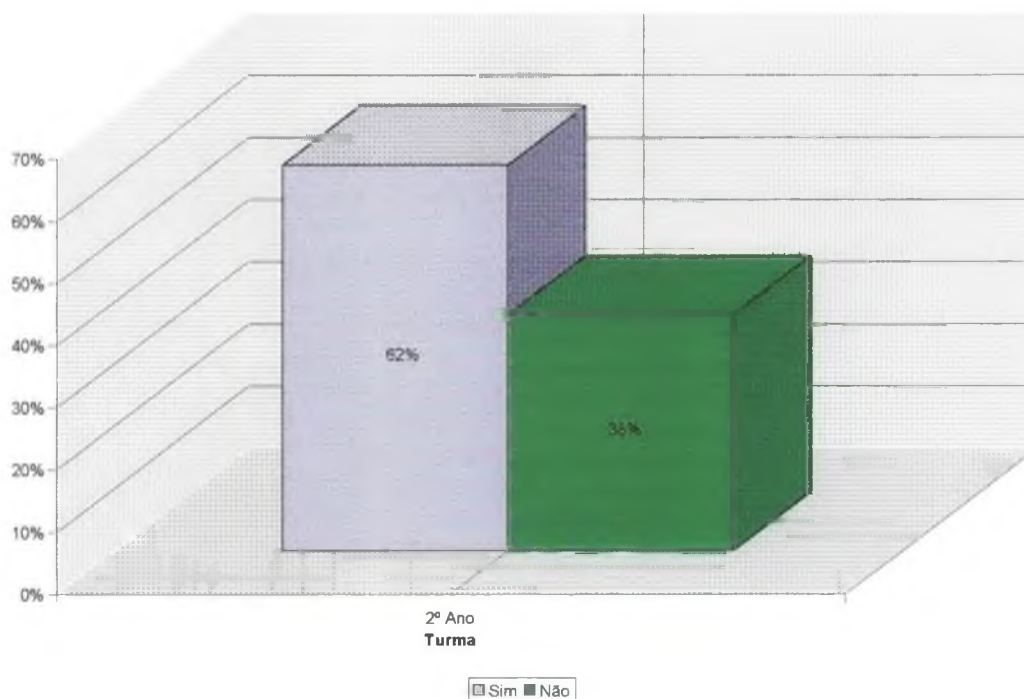
Respostas Questão 5
2º Ano (40 alunos)



Respostas Questão 6
2º Ano (40 alunos)



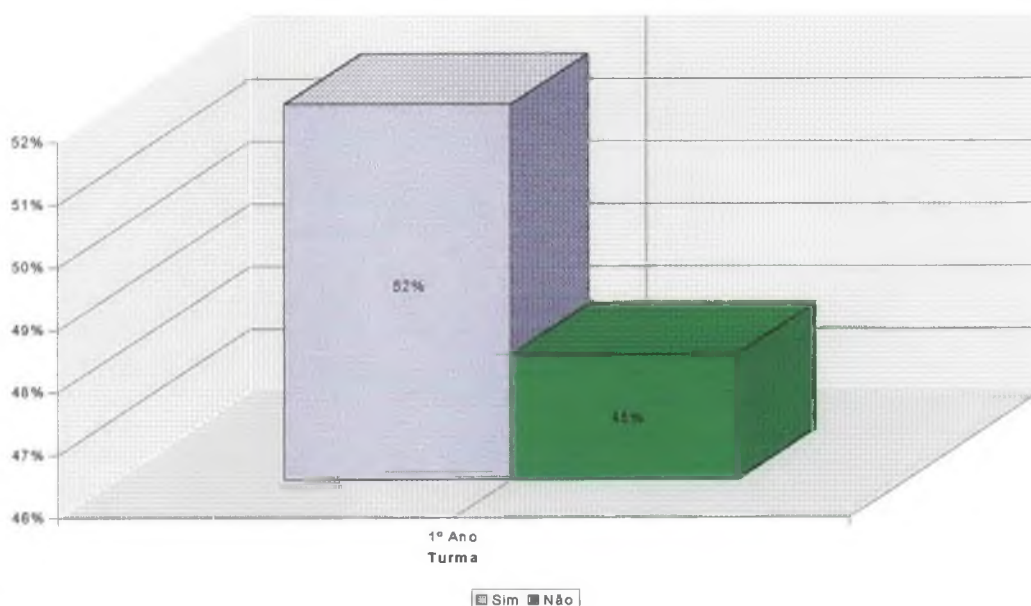
Respostas Questão 7
2º Ano (40 alunos)



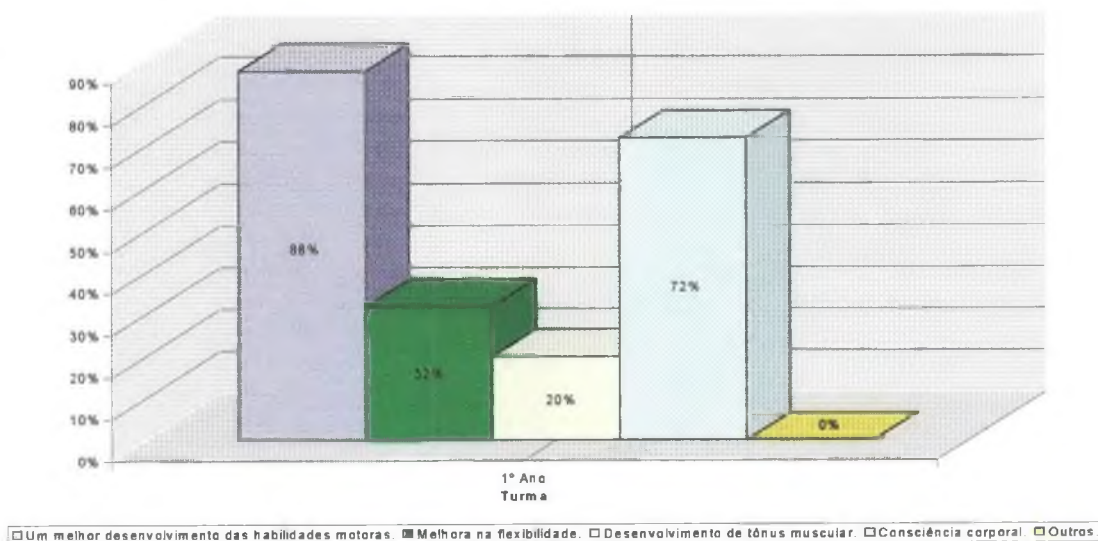
ACADÊMICOS DO 1º ANO RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO 47 ALUNOS	
QUESTÃO	RESPOSTAS
01) Você já teve ou tem alguma experiência com qualquer tipo de dança? Quanto tempo e qual modalidade?	52% responderam que não; 48% responderam que sim.
02) Em termos motores, no que você acha que a dança pode auxiliar os alunos?	88% responderam que ela auxilia no melhor desenvolvimento das habilidades; 72% dos entrevistados responderam que ela auxilia na consciência corporal; 32% responderam que ela melhora a flexibilidade; 20% responderam que melhora o tônus muscular.
03) E em termos psicológicos?	76% responderam que melhora a timidez; 72% responderam que auxilia na sociabilização; 64% responderam que auxilia na auto-estima e auto-imagem; 44% responderam que auxilia na comunicação;
04) O que impede você de trabalhar com dança numa aula de Educação Física?	48% responderam que é por falta de preparo; 32% responderam que é por falta de conhecimento sobre o assunto; 16% responderam outros, que nada os impede; 12% responderam que não gostam. 12% responderam que é por falta de embasamento teórico;
05) Você acha que as matérias formativas do currículo do curso de Educação Física da UFPR, ligadas a dança, lhes dão subsídios para trabalhá-la na escola?	44% responderam que não sabem. 32% responderam que sim; 24% responderam que não;

06) O que você acha que falta, dentro do curso de Educação Física da UFPR, para fazer com que mais profissionais trabalhem a dança como meio da Educação Física nas escolas?	64% responderam que faltam mais matérias ligadas à dança. 40% responderam que faltam mais conteúdos específicos; 16% responderam que falta um aprofundamento melhor nas aulas ligadas a dança; 08% responderam que faltam professores mais capacitados;
07) Após formado e trabalhando em escola, você incluiria a dança no seu planejamento anual? Por que?	64% responderam que sim, pelos motivos citados nas questões 02 e 03; 36% responderam que não, por falta de conhecimento do assunto ou por não gostarem desse conteúdo.

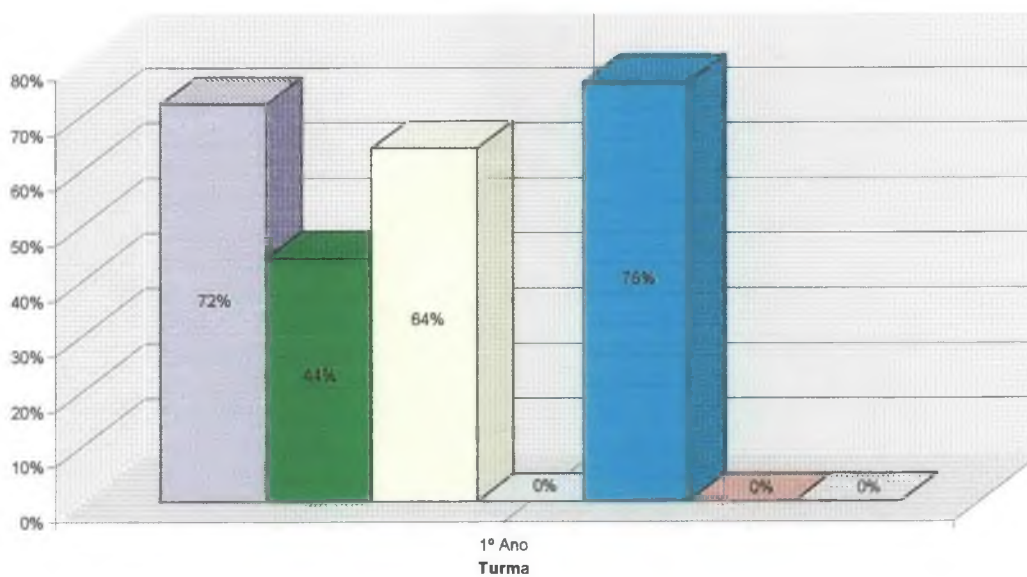
Resposta Questão 1
1º Ano (47 alunos)



Respostas Questão 2
1º Ano (47 alunos)

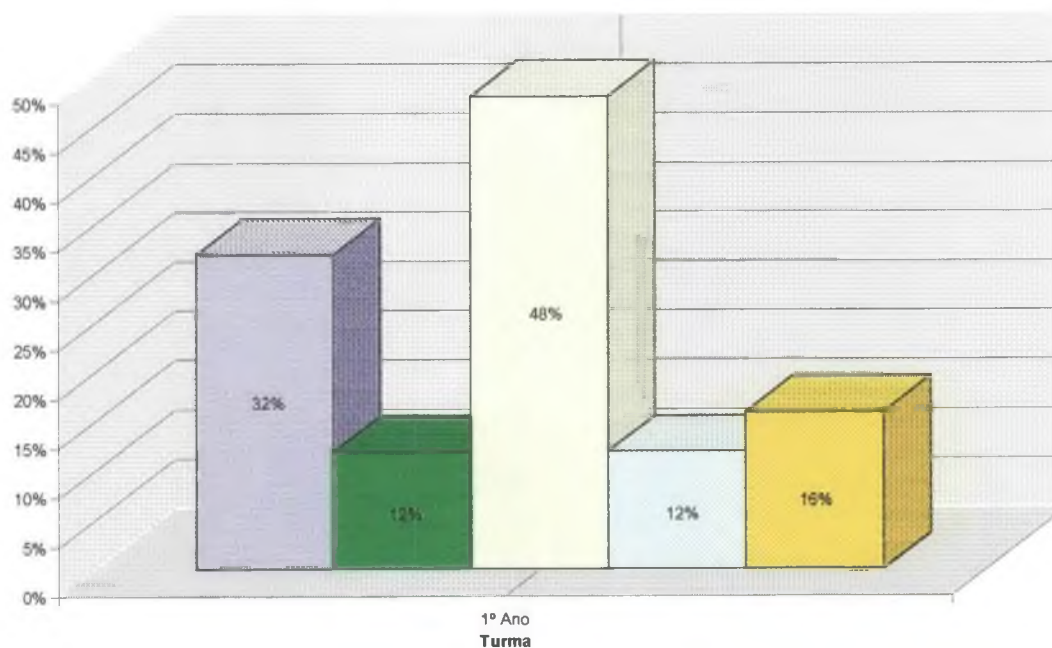


Respostas Questão 3
1º Ano (47 alunos)



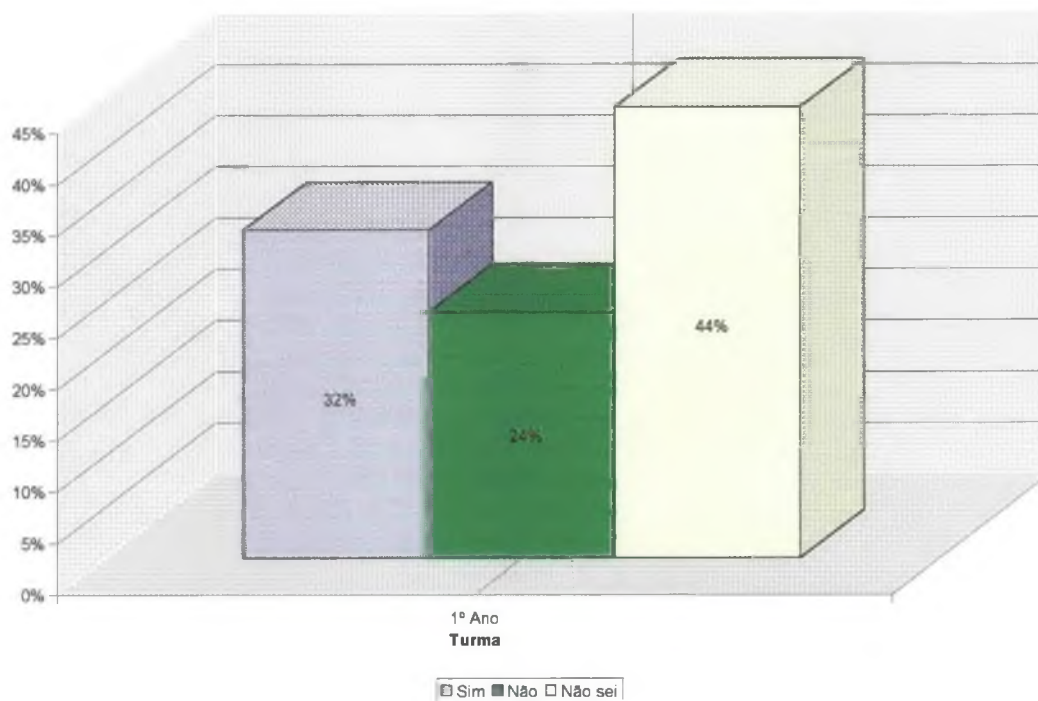
■ Auxilia na sociabilização.	■ Auxilia na comunicação.
□ Auxilia na auto-estima e na auto-imagem.	□ Auxilia na desenvoltura.
■ Auxilia na perda da timidez.	□ Auxilia no raciocínio lógico e no pensamento não concreto.
□ Outros.	

Respostas Questão 4
1º Ano (47 alunos)

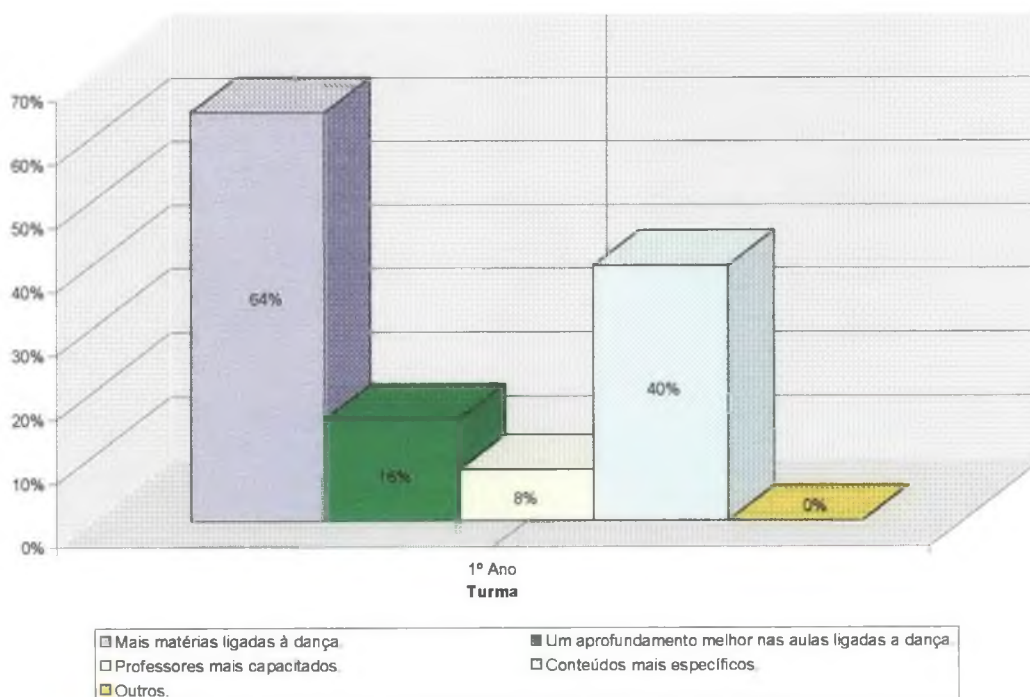


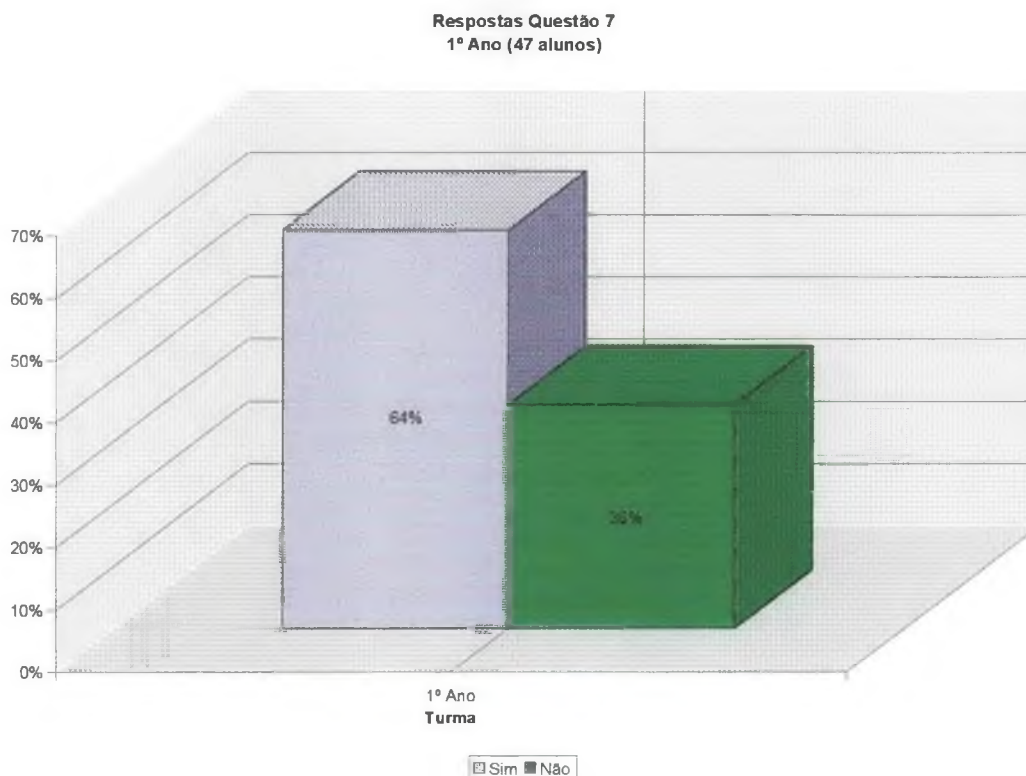
■ Falta de conhecimento do assunto.	■ Falta de um melhor embasamento teórico.	□ Falta de preparo.	□ Não gosta.	■ Outros.
-------------------------------------	---	---------------------	--------------	-----------

Respostas Questão 5
1º Ano (47 alunos)



Respostas Questão 6
1º Ano (47 alunos)





Análise qualitativa

As turmas de 4º ano, quando foram questionadas a respeito de trabalharem com a dança nas escolas após formados, 72% responderam que sim, pois acreditam que ela auxilia na consciência corporal, no melhor desenvolvimento das habilidades motoras, no tônus muscular, na sociabilização, auto-estima e auto-imagem, na comunicação e na melhoria da flexibilidade e timidez; esse resultado talvez tenha ocorrido porque a maioria (52%) dos acadêmicos têm ou já tiveram alguma experiência na área da dança. Fazendo assim, a maioria (48%) não ter nenhum empecilho trabalhar a dança numa aula de Educação Física.

Quando questionadas sobre o que falta para trabalharem a dança nas escolas, 82% responderam que é preciso um melhor aprofundamento nas aulas do curso de Educação Física da universidade; 64% que faltam conteúdos mais

específicos; 40% professores mais capacitados e 28% mais matérias a dança. Isso deixa claro porque 72% dos acadêmicos responderam que as matérias formativas, ligadas a dança, do curso não dão subsídios para trabalhá-la na escola.

Os resultados do questionário aplicado às turmas de 3º ano foram iguais aos das turmas de 4º ano, diferenciando somente no percentual.

As turmas de 2º ano, quando foram questionadas a respeito de trabalharem com a dança nas escolas após formados, 62% responderam que sim, pois acreditam que ela auxilia na consciência corporal, no melhor desenvolvimento das habilidades motoras, no tônus muscular, na sociabilização, auto-estima e auto-imagem, na comunicação e na melhoria da flexibilidade e timidez, mesmo a maioria (54%) não tendo experiência com qualquer tipo de dança.

Quando questionados sobre o que falta para trabalharem a dança nas escolas, 68% responderam que há necessidade de mais matérias ligadas a dança; 43% que faltam mais conteúdos específicos; 18% um melhor aprofundamento nas aulas do curso e 10% professores mais capacitados. Isso porque a maioria (44%) acha que as matérias formativas do currículo do curso, ligadas a dança, lhe dá subsídios para trabalhá-la na escola, pois quanto mais matérias melhor será o respaldo, segundo os acadêmicos de 2º ano. Ainda para eles as maiores dificuldades encontradas em se trabalhar a dança numa aula de Educação Física é a falta de preparo (43%); 30% falta de conhecimento sobre o assunto; 11% falta de embasamento teórico; 8% não gostam e 18% disseram que não têm dificuldade pois trabalham com dança em academias.

Os resultados do questionário aplicado às turmas de 1º ano foram iguais aos das turmas de 2º ano, diferenciando no percentual e na questão sobre as

matérias formativas do currículo do curso de Educação Física, ligadas a dança onde o resultado foi o seguinte: 44% responderam não saber se elas lhes dão subsídios; 32% acham que sim, lhes dão subsídios e 24% responderam que não.

Dentre as turmas que foram questionadas a maioria respondeu que após formados trabalhariam com a dança como meio da Educação Física, por acharem-na importante para o desenvolvimento motor e psicológico da criança. Já a minoria não trabalhariam por falta de conhecimento sobre o assunto ou por não gostarem desse conteúdo.

CONCLUSÃO

A conclusão a que se chega depois de tantos estudos é que a dança, teoricamente, funciona muito bem nas escolas. Como foi visto, nos currículos escolares ela tem uma grande relevância, seus conteúdos são bem claros e definidos, a metodologia a ser usada é a melhor, é aquela que valoriza a individualidade do aluno e o incentiva à ser crítico não só nas coisas relacionadas à escola, como também na sua vida fora dela.

Mas, apesar de todo esse respaldo teórico o ensino da dança é praticamente inexistente dentro das escolas, isso devido a deficiência das matérias ligadas a dança dentro do curso de Educação Física, segundo analisado na Universidade Federal do Paraná, sendo essa apontada pelos próprios acadêmicos do curso no resultado do questionário aplicado a eles. Além dessa, foram apontadas outras deficiências como: a falta de conteúdos mais específicos, melhor aprofundamento das matérias ligadas a dança e professores mais capacitados e isso gera uma grande insegurança nos acadêmicos, fazendo com que alguns deles não queiram trabalhar com a dança nas escolas. Apesar de tantos pontos negativos, o ponto positivo nisso tudo é que mesmo sem subsídios suficientes, a grande maioria dos alunos trabalharia a dança dentro das suas aulas de Educação Física.

Faz-se necessária uma reformulação no currículo do curso de Educação Física, da Universidade Federal do Paraná, principalmente nas matérias ligadas a dança, pois sendo o curso uma licenciatura, a dança parte obrigatória nos currículos básicos das escolas e trazendo tantos benefícios à criança como já foi citado

durante esse estudo, é complicado que os acadêmicos não acreditem que possam aprender a dança dentro da universidade.

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA)

Você tem ou já teve alguma experiência com qualquer tipo de dança?

sim não

Em termos motores no que você acha que a dança pode auxiliar os alunos?

- um melhor desenvolvimento das habilidades motoras;
 - melhora na flexibilidade;
 - desenvolvimento de tônus muscular;
 - consciência corporal;
 - outros. Quais?
-

E em termos psicológicos?

- auxilia na sociabilização;
 - auxilia na desenvoltura;
 - auxilia na perda da timidez;
 - auxilia na auto-estima e na auto-imagem;
 - auxilia na comunicação;
 - auxilia no raciocínio lógico e no pensamento não concreto;
 - outros. Quais?
-

O que impede você de trabalhar com dança numa aula de Educação Física?

- falta de conhecimento sobre o assunto;
 - falta de um melhor embasamento teórico;
 - falta de preparo;
 - não gosta;
 - outros. Quais?
-

Você acha que as matérias formativas do currículo do curso de Educação Física da UFPR, ligadas a dança lhe dá subsídio para trabalhá-la na escola?

sim não

O que você acha que falta, dentro do Curso de Educação Física da UFPR, para fazer com que mais pessoas trabalhem a dança como meio da Educação Física?

- mais matérias ligadas à dança;
 - um aprofundamento melhor nas aulas ligadas a dança;
 - professores mais capacitados;
 - conteúdos mais específicos;
 - outros. Quais?
-

Após formado, e trabalhando em escola, você incluiria a dança no seu planejamento anual? Por que?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLARO, Edson. **Método, dança-educação física**: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. CETEC, São Paulo, 1988.
- COLETÂNEA DE AUTORES, **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Cortez, São Paulo, 1992.
- COMPAGNON, Germaine & THOMET, Maurice. **Educación del sentido rítmico**. Kapelusz, S.A, Buenos Aires, 1966.
- FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1986.
- FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. Summus, São Paulo, 1983.
- GIFFONI, Maria Amália Corrêa. **Danças Folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. Melhoramentos, 3ª ed., São Paulo, 1973.
- GOUVEA, Ruth. **Expressão corporal para jovens e crianças**. Tecnoprit Ltda., Rio de Janeiro, 1978.
- HASELBACH, Barbara. **Dança, improvisação e movimento**: Expressão corporal na Educação Física. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1988.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 1º, 2º, 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental, Educação Física, 1997.
- NANNI, Dionísia. **Dança Educação** – Pré escola a universidade. Sprint Ltda. Rio de Janeiro, 1995.
- NEGRINE, Airton. **O ensino da educação física**. Globo, Porto Alegre/Rio de Janeiro, 1983.
- OLIVEIRA, José Guílmara Mariz de. **Educação Física e o ensino de 1º grau**: uma abordagem crítica. E.D.U.S.P., São Paulo, 1988.
- SEYBOLD, Annemarie. **Educação Física**: princípios pedagógicos. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1980.
- TOLKMITT, Valda M.. **Currículo Básico Para Escola Pública do Paraná** – Educação Física, 1990.
- VERDERI, Érica Beatriz L. P.. **Dança na Escola**. Sprint Ltda, Rio de Janeiro, 1998.